



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDU
CURSO DE PEDAGOGIA



MARÍLIA DOS SANTOS OLIVEIRA
NIEDJA MENDONÇA FERREIRA

**AS BRINCADEIRAS E A CULTURA TRADICIONAL BRINCANTE: reflexões sobre
uma experiência de Estágio Supervisionado na Educação Infantil**

MACEIÓ-AL
2025

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Setorial Lúcia Lima do Nascimento - CEDU
Bibliotecário: Cláudio César Temóteo Galvino - CRB4: 1459

O48b Oliveira, Marília dos Santos.

As brincadeiras e a cultura tradicional brincante: reflexões sobre uma experiência de estágio supervisionado na educação infantil / Marília dos Santos Oliveira; Niedja Mendonça Ferreira. Maceió, 2025.

66 f.

Orientadora: Andreza Fabrícia Pinheiro da Silva.

Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Pedagogia) – Centro de Educação, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2025.

Bibliografia: p.65-66.

1. Brincadeiras antigas. 2. Desenvolvimento infantil. 3. Tradições culturais. 4. Educação infantil. 5. Ludicidade. I. Ferreira, Niedja Mendonça. II. Título.

CDU: 371.695

**MARÍLIA DOS SANTOS OLIVEIRA
NIEDJA MENDONÇA FERREIRA**

**AS BRINCADEIRAS E A CULTURA TRADICIONAL BRINCANTE: reflexões sobre
uma experiência de Estágio Supervisionado na Educação Infantil**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia na área de Licenciatura Plena da Universidade Federal de Alagoas - UFAL. Sob a orientação da Prof.^a. Dr.^a. Andreza Fabrícia Pinheiro da Silva.

**MACEIÓ-AL
2025**

**MARÍLIA DOS SANTOS OLIVEIRA
NIEDJA MENDONÇA FERREIRA**

**AS BRINCADEIRAS E A CULTURA TRADICIONAL BRINCANTE: reflexões sobre
uma experiência de Estágio Supervisionado na Educação Infantil**

Monografia apresentada como exigência parcial para a conclusão do Curso de Graduação em Pedagogia, do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas.

Monografia defendida e aprovada em 25/03/2025.

Orientadora: Profa. Dra. Andreza Fabrícia Pinheiro da Silva

BANCA EXAMINADORA



Documento assinado digitalmente
ANDREZA FABRICIA PINHEIRO DA SILVA
Data: 26/05/2025 17:51:08-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Profa. Dra. Andreza Fabrícia Pinheiro da Silva
Orientadora



Documento assinado digitalmente
ELZA MARIA DA SILVA
Data: 26/05/2025 22:38:51-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Dra. Elza Maria da Silva (CEDU/UFAL)
Examinadora

Me. Ana Cristina de Oliveira de Souza (SEMED/Maceió)
Examinadora



Documento assinado digitalmente
ANA CRISTINA DE OLIVEIRA DE SOUZA
Data: 26/05/2025 20:21:26-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

AGRADECIMENTOS COLETIVOS

Parafraseando o apóstolo Paulo – quando exortou: "Deem graças em todas as circunstâncias, pois esta é a vontade de Deus para vocês em Cristo Jesus." (1 TESSALONICENSES 5:18) – agradecemos, primeiramente, a Deus, pela sabedoria, força e coragem. Obrigada, Senhor, pelo dom precioso da vida, por cada etapa vencida, por nós, em nosso presente, passado e futuro. Receba, Senhor, a nossa alegria e gratidão. Que Tua vontade esteja em cada etapa de nossas vidas, nos concedendo força, orientação e sabedoria para seguirmos como servas fiéis, louvando ao Pai Soberano pelos dias bons e por todos os desafios que encontramos em nossa caminhada.

Este trabalho é o resultado de uma caminhada repleta de desafios, aprendizados e superações. Por isso, gostaríamos de expressar nossa gratidão a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste estudo.

Agradecemos à nossa orientadora, Prof.^a Dr.^a Andreza Fabrícia Pinheiro da Silva. Obrigada por nos acolher nessa etapa tão importante de nossa construção de conhecimento. Seu esforço e dedicação serão lembrados por toda a nossa vida; seus ensinamentos marcaram nosso caminho, e seu empenho será retribuído com muitas vitórias. A você, os nossos mais sinceros agradecimentos.

Agradecemos especialmente às professoras Me. Ana Cristina de Oliveira de Souza e Dra. Elza Maria da Silva por aceitarem o convite para compor nossa banca examinadora. Somos imensamente gratas pela confiança, pela atenção dedicada à nossa pesquisa e pelos valiosos incentivos que tornaram este trabalho ainda mais consistente e relevante.

A todos que, direta ou indiretamente, nos ajudaram a chegar até aqui, nosso mais sincero agradecimento.

Marília Oliveira e Niedja Ferreira

AGRADECIMENTOS INDIVIDUAIS

Ao meu querido esposo, Fabrício, que sempre foi meu apoio e fonte de inspiração. Sua amorosa presença e incentivo incondicional foram fundamentais para que eu chegasse até aqui. Obrigada por acreditar em mim e por estar sempre ao meu lado, impulsionando-me a seguir em frente, mesmo nos momentos mais desafiadores.

À minha amada filha, Helenna, que traz alegria e significado à minha vida. Que este esforço sirva como exemplo de dedicação e amor pelo aprendizado. Vocês são a razão pela qual busco sempre ser melhor.

À minha parceira de TCC, Niedja, que esteve ao meu lado durante toda essa jornada. Sua colaboração, entusiasmo e comprometimento tornaram este trabalho possível. Juntas, superamos desafios e aprendemos muito uma com a outra.

Marília dos Santos Oliveria

Agradeço ao meu companheiro, Ageu, por sua paciência e colaboração em minha vida. Meu amor, sua força, carinho e dedicação são o alicerce que sustentam nossa união. Juntos, enfrentamos desafios e celebramos conquistas.

Aos meus amados pais e irmão, minha eterna gratidão. Palavras nunca serão suficientes para expressar o que sinto por tudo que fizeram e fazem por mim. Mãe, pai, cada ensinamento, cada gesto de amor e cuidado, moldaram quem sou hoje. Vocês foram minha base, e a razão de eu acreditar que tudo é possível.

À minha amada e parceira, Marília, que foi um instrumento enviado por Deus nessa etapa tão importante da minha jornada. Agradeço ao seu marido, Fabrício, e à sua filha, Helenna, pelo tempo que dividiram essa joia preciosa comigo.

Às amigas que têm um grande significado e contribuição nessa tão sonhada graduação, gratidão!

Niedja Mendonça Ferreira

A persistência é o caminho do êxito. (Charles Chaplin)

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso apresenta uma pesquisa qualitativa, de natureza descritiva e exploratória, desenvolvida a partir das vivências do Estágio Supervisionado II, realizado no Centro Municipal de Educação Infantil Professora Albene Clarindo Duarte, com uma turma do 2º período da Educação Infantil. A proposta surgiu a partir da escuta sensível à fala espontânea de uma criança que expressou o desejo de construir uma pipa. Esse pequeno gesto despertou a ideia central da pesquisa: resgatar brincadeiras tradicionais e promover a construção de brinquedos como pipas, balangandãs e móveis, articulando ludicidade, criatividade e cultura infantil. O objetivo geral desta investigação foi compreender de que maneira o resgate de brincadeiras tradicionais pode contribuir para a valorização da cultura da infância, o desenvolvimento da criatividade e a promoção de práticas pedagógicas significativas e contextualizadas no cotidiano da Educação Infantil. A metodologia adotada baseou-se em observações sistemáticas, registros escritos e reflexões pedagógicas sobre as interações das crianças com o ambiente e os materiais. O referencial teórico que sustenta este estudo inclui autores como Kishimoto (2007), que destaca o brincar como eixo central no desenvolvimento da criança; Vygotsky (1991), ao abordar a mediação cultural como base da aprendizagem; Oliveira (2002), que valoriza as brincadeiras tradicionais como expressão cultural; e Barbosa (2008), cuja contribuição enfatiza a relação entre infância, natureza e sustentabilidade. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) também fundamenta este trabalho, ao reconhecer o brincar como um dos eixos estruturantes da Educação Infantil. Os resultados obtidos demonstram que o resgate de brincadeiras tradicionais favorece momentos ricos de socialização, expressão simbólica, imaginação e pertencimento cultural. As atividades propostas permitiram que as crianças fossem protagonistas no processo de criação, fortalecendo o vínculo com sua própria cultura e com os colegas por meio do brincar. Conclui-se que integrar ludicidade, cultura e práticas sustentáveis na Educação Infantil é uma estratégia pedagógica potente e necessária, que respeita os direitos das crianças, valoriza seus saberes e potencializa o processo de ensino-aprendizagem de forma sensível, inclusiva e significativa.

Palavras-chave: Brincadeiras antigas. Desenvolvimento infantil. Tradições culturais. Educação Infantil. Ludicidade.

SUMMARY

This Final Project presents qualitative, descriptive, and exploratory research, developed from the experiences of Supervised Internship II, conducted at the Professora Albene Clarindo Duarte Municipal Early Childhood Education Center, with a second-year Early Childhood Education class. The proposal arose from sensitive listening to the spontaneous speech of a child who expressed a desire to build a kite. This small gesture sparked the central idea of the research: reviving traditional games and promoting the construction of toys such as kites, trinkets, and mobiles, combining playfulness, creativity, and children's culture. The overall objective of this research was to understand how reviving traditional games can contribute to the appreciation of childhood culture, the development of creativity, and the promotion of meaningful and contextualized pedagogical practices in the daily life of Early Childhood Education. The methodology adopted was based on systematic observations, written records, and pedagogical reflections on children's interactions with the environment and materials. The theoretical framework supporting this study includes authors such as Kishimoto (2007), who emphasizes play as a central axis in child development; Vygotsky (1991), who addresses cultural mediation as the basis for learning; Oliveira (2002), who values traditional games as a cultural expression; and Barbosa (2008), whose contribution emphasizes the relationship between childhood, nature, and sustainability. The National Common Curricular Base (BNCC, 2017) also supports this work, recognizing play as one of the structuring axes of Early Childhood Education. The results demonstrate that reviving traditional games fosters rich moments of socialization, symbolic expression, imagination, and cultural belonging. The proposed activities allowed children to be protagonists in the creative process, strengthening their bond with their own culture and with their peers through play. It is concluded that integrating playfulness, culture, and sustainable practices into early childhood education is a powerful and necessary pedagogical strategy that respects children's rights, values their knowledge, and enhances the teaching-learning process in a sensitive, inclusive, and meaningful way.

Keywords: Ancient games. Child development. Cultural traditions. Early childhood education. Playfulness.

LISTA DE FIGURAS

Imagem1 - Planta da sala de referência do 2º Período A.....	30
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS

BDTD – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CEDU – Centro de Educação

CMEI – Centro Municipal de Educação Infantil

DCE – Desenvolvimento Cognitivo e Emocional

DCNEI – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

EaD – Educação a Distância

EB – Educação Básica

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

FMG – Faculdade Mário Jucá

HTPC – Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo

HTPI – Horário de Trabalho Pedagógico Individual

IBICT – Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

PP – Projeto Pedagógico

PPC – Projeto Pedagógico do Curso

PPP – Projeto Político Pedagógico

RCNEI – Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

SEMED – Secretaria Municipal de Educação

SUS – Sistema Único de Saúde

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

UFAL – Universidade Federal de Alagoas

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	10
2.CONTEXTUALIZANDO A EXPERIÊNCIA: NARRATIVAS DE UM ESTÁGIO	19
2.1. A pesquisa como possibilidade de conhecer o Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI): caracterização geral, específica e observações	24
2.1.1. O Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) sob nossos olhares, narrativas, sentidos e apreciações	26
2.1.2. A sala de referência, as crianças, os adultos, os enredos e as vivências: apurando nosso olhar, nossas narrativas e nossos sentidos sobre a docência	30
3.AS INTERAÇÕES E AS BRINCADEIRAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: O RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE IMERSÃO E RESGATE DE REPERTÓRIOS BRINCANTES DA CULTURA TRADICIONAL	38
4.UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA SINGULAR: REFLEXÕES SOBRE EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS BRINCANTES NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL.	52
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	61
REFERÊNCIA.....	65

1. INTRODUÇÃO

O termo brincar parece estar intrínseco à condição de ser criança e de viver a plenitude das infâncias, como defende Malaguzzi (1999), ao compreender o brincar como uma das cem linguagens da criança, por meio das quais ela se comunica, experimenta e constrói significados. No contexto da Educação Infantil brasileira, é também um termo frequentemente referido e inerente às práticas pedagógicas de creches e pré-escolas, assim como vivenciamos enquanto estagiárias do curso do Estágio Supervisionado II, em Educação Infantil.

Nas observações realizadas com registro em diários de campos, ao buscarmos conhecer o lugar das brincadeiras nas práticas pedagógicas da instituição campo de estágio, identificamos que as brincadeiras são tratadas de modo singular tanto nas propostas, quanto nas práticas pedagógicas daquela instituição. As relações das crianças com as distintas formas de brincar são muito intensas e frequentes.

No entanto, quando nos dedicamos a conhecer as propostas pedagógicas voltadas às brincadeiras populares e aos repertórios brincantes constitutivos da cultura tradicional, identificamos que nas práticas cotidianas, na maioria das vezes, essas brincadeiras eram mencionadas.

Durante muito tempo, a brincadeira na Educação Infantil foi compreendida de forma equivocada: como um recurso para ensinar conteúdos, momento de recreação, gasto de energia ou meio de controlar a disciplina. Raramente foi reconhecida como a principal linguagem da infância e expressão legítima do modo como as crianças vivem e aprendem. Como argumenta, desconstruindo essa visão utilitarista da brincadeira, Benjamin (1984), o brincar não deve ser instrumentalizado como um meio para alcançar um fim, mas valorizado em sua potência criadora, simbólica e comunicativa.

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2009), as brincadeiras e interações devem ser reconhecidas como eixos estruturantes das práticas pedagógicas, e não como elementos acessórios ou secundários. É a partir da ressignificação das concepções de brincadeiras, interações, infâncias, crianças e Educação Infantil que as práticas educacionais vêm sofrendo influências dessas mudanças significativas no tratamento dado a essa importante dimensão do ser criança: o lugar das brincadeiras nas vidas das crianças e nas práticas pedagógicas da Educação Infantil.

Sendo assim, a validação da importância das brincadeiras nas vidas das crianças – dentro e fora do contexto escolar – nos leva a compreender a brincadeira como algo além de um instrumento importante no processo de desenvolvimento físico e afetivo das crianças, mas também possibilitando a ampliação do seu lado criativo, tendo como ponto de partida a necessidade de conhecer o mundo e de reproduzir através de suas ações seu cotidiano enquanto brincam. Para Sutton-Smith (1997), o brincar, além de promover aprendizagens e desenvolvimento, é um espaço onde a criança negocia significados, imagina possibilidades e elabora seus sentimentos e experiências.

Dito de outro modo, compreendemos que a brincadeira faz parte da vida das crianças, constituindo-se parte essencial de suas infâncias, sendo importante objeto sob o qual muitos estudiosos têm se dedicado a pesquisa-lo, difundi-lo e discuti-lo. Ainda que reconheçamos ser uma temática que tem se expandido nas últimas décadas – especialmente sob os olhares da antropologia, da psicologia, da sociologia, da educação e, de modo particular, da Educação Infantil – reconhecemos ainda carecer de investigações sob distintos recortes.

A captura do nosso interesse pela temática se deu no curso de disciplinas que se dedicaram a provocar em nós o desejo de ressignificar nosso olhar para as brincadeiras e interações enquanto eixos norteadores das práticas pedagógicas na Educação Infantil, preconizados nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) (Brasil, 2009).

Durante algumas disciplinas cursadas, especialmente aquelas que trataram da Educação Infantil, fomos provocadas pelo desejo de nos debruçarmos mais sobre o tema das brincadeiras e, durante o Estágio Supervisionado em Educação Infantil, se deu de modo muito mais intenso.

Naquela ocasião, havendo realizado o Estágio Supervisionado em Educação Infantil, em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), instituição da rede pública municipal de Maceió, éramos constantemente instigadas a pensar o lugar das brincadeiras nas vidas das crianças. Segundo Kuhlmann Jr. (2004), compreender a cultura da infância exige reconhecer os saberes e práticas que as crianças constroem e transmitem, inclusive por meio das brincadeiras tradicionais. Sendo assim, a partir das provocações da professora supervisora diante dos fenômenos que se apresentavam para nós enquanto estagiárias, fomos conduzidas a investigar sobre as

relações das crianças na atualidade com os repertórios e experiências constitutivas das culturas brincantes tradicionais.

As ações do Estágio são, sumariamente, estruturadas nas seguintes etapas: a pesquisa – cuja atividade principal é a geração de dados por meio da caracterização geral, da caracterização específica e dos registros em diários de campos –; a elaboração dos projetos de ação docente (projetos de “intervenção”); a prática da docência; elaboração dos relatórios do estágio; e, seminários de socialização das experiências do Estágio Supervisionado em Educação Infantil.

No curso dessas etapas, fomos orientadas pela professora supervisora a dedicar uma atenção especial à apreciação e reflexão sobre o papel das brincadeiras da cultura tradicional na vida e nas experiências lúdicas das crianças do CMEI. Na ocasião, analisamos dados da pesquisa que revelavam uma relação singular das crianças com as brincadeiras e com as interações de forma geral.

Analisando criticamente alguns dados revelados pela pesquisa, concluímos que as crianças daquele CMEI mantinham uma relação singular com as brincadeiras e as interações. Diferente do que havíamos presenciado em outros contextos, elas brincavam sozinhas, em pequenos ou grandes grupos. Notamos ainda uma possível preferência por brincadeiras eletrônicas e virtuais, em detrimento das brincadeiras tradicionais presentes nas culturas infantis.

Ante àqueles dados, existia a necessidade de propormos um trabalho cuja inquietação principal correspondesse ao fomento de possibilidades para o resgate das brincadeiras populares. Assim, o projeto de “intervenção” foi elaborado com o intuito de sensibilizar e estimular as brincadeiras populares na Educação Infantil, reconhecendo-as como um acervo relevante para a expansão do repertório lúdico das crianças desenvolvidas no CMEI.

Planejamos e realizamos ações docentes voltadas à promoção de experiências brincantes que possibilitassem a imersão e o resgate dos repertórios tradicionais, tanto por parte das crianças quanto dos adultos. Essas ações buscaram oferecer brincadeiras e brinquedos que reaproximassem especialmente as crianças mais novas — que pareciam pouco familiarizadas com essas práticas — e também as mais velhas, que vivenciaram uma ruptura nas experiências lúdicas devido à pandemia de Covid-19. Além disso, visavam envolver os adultos, que há décadas vêm se afastando progressivamente dessas expressões da cultura brincante tradicional.

Portanto, fomos orientados à elaboração de um projeto coletivo – voltado a todas as estagiárias – em que todas as ações fossem executadas, coletiva e contemplativamente, a todas as crianças, no momento do pátio. Além disso, a prioridade era fomentar experiências brincantes, cujas ações centrais fossem a apropriação, imersão e resgate dos repertórios da cultura tradicional por meio das brincadeiras com os quatro elementos da natureza: terra, água, fogo e ar.

A narrativa em detalhes dessas ações dar-se-á em uma sessão específica desse trabalho. Importa dizer aqui que tão significativas foram essas experiências que provocaram em nós o desejo por retomá-las, de modo apreciativo e analítico, nesse Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), cujo objetivo principal é: narrar e refletir sobre uma experiência de Estágio Supervisionado em Educação Infantil, cujas ações centrais se voltaram ao resgate e imersão das crianças e dos adultos na cultura tradicional brincante por meio das brincadeiras e dos brinquedos com terra, água, ar e fogo.

A participação ativa nas atividades pedagógicas nos proporcionou um olhar mais atento para o papel da brincadeira na construção do conhecimento, permitindo perceber que, mais do que uma atividade recreativa, as brincadeiras com os elementos naturais funcionaram como mediadoras de aprendizagens significativas. Além disso, o contato com essas práticas tradicionais e culturais ampliou nossa compreensão sobre a importância de resgatar o lúdico e o simbólico na formação de sujeitos críticos e criativos.

O brincar ocupa lugar central no desenvolvimento infantil, sendo reconhecido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) como uma das práticas fundamentais na organização do currículo para essa etapa da educação básica (Brasil, 2010). Brincar é, antes de tudo, uma forma de expressão, de comunicação e de aprendizagem da criança sobre o mundo, sobre o outro e sobre si mesma.

Segundo Kishimoto (2007), a brincadeira permite que a criança vivencie papéis sociais, resolva conflitos, explore o imaginário e estabeleça relações com a cultura em que está inserida. Nesse sentido, as brincadeiras tradicionais — aquelas transmitidas de geração em geração, como cantigas, jogos de roda e brincadeiras de quintal — são elementos fundamentais da cultura infantil, pois carregam memórias, saberes populares e experiências coletivas da infância.

O contato com os quatro elementos da natureza — terra, água, fogo e ar — potencializa as vivências lúdicas e sensoriais, proporcionando à criança múltiplas formas de experimentar o mundo. Para Louv (2016), o afastamento da natureza pode empobrecer o desenvolvimento infantil, sendo fundamental que a escola valorize práticas que envolvam a experimentação do ambiente natural como espaço de brincar, criar e aprender. Essas experiências contribuem não apenas para o desenvolvimento motor e cognitivo, mas também para a construção de uma consciência ecológica e afetiva.

Além disso, o brincar é compreendido como um direito da criança, garantido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e reafirmado nos documentos oficiais da educação infantil. Conforme afirma Oliveira (2002), é por meio das brincadeiras que a criança exerce sua liberdade, sua autonomia e sua criatividade, construindo significados próprios sobre o mundo.

Assim, resgatar e valorizar a cultura tradicional brincante no contexto escolar, por meio de vivências com os elementos da natureza, não se trata apenas de promover atividades lúdicas, mas de afirmar uma pedagogia que reconhece a infância em sua singularidade e potência criadora, respeitando suas linguagens, tempos e modos de ser.

Do ponto de vista do método, este trabalho insere-se no campo da pesquisa qualitativa, por meio da metodologia da narrativa de experiência, desenvolvida a partir do Estágio Supervisionado II, realizado no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Professora Albene Clarindo Duarte, pertencente à rede pública municipal de Maceió.

A proposta metodológica fundamenta-se na perspectiva da pesquisa-formação, que valoriza o percurso das estagiárias como sujeitos implicados na construção do conhecimento, permitindo que as vivências práticas sejam analisadas à luz das contribuições teóricas que atravessaram a formação docente (Nóvoa, 1992; Clandinin; Connelly, 2015). Essa abordagem reconhece o estágio como um espaço de escuta, reflexão e produção de saberes, articulando experiência e teoria de forma sensível e situada.

A produção dos dados ocorreu por meio de observações, participantes e registros sistemáticos em diários de campo, os quais permitiram captar a complexidade do cotidiano escolar, com atenção especial ao lugar das brincadeiras nas práticas pedagógicas. A escuta atenta às interações infantis, bem como a

observação das dinâmicas de grupo e da mediação docente, foram elementos centrais na construção da narrativa investigativa.

A análise dos dados adotou uma abordagem reflexiva e interpretativa, centrada na problematização das práticas vivenciadas e no diálogo entre os registros e os referenciais teóricos da área. Essa análise buscou compreender como as brincadeiras tradicionais e os elementos da cultura infantil se manifestam e são potencializados no contexto escolar, a partir de propostas pedagógicas planejadas e do protagonismo das crianças.

O processo formativo contemplou, ainda, a elaboração de um projeto de intervenção coletiva, com foco na promoção de experiências brincantes envolvendo elementos da natureza (terra, água, fogo e ar), articuladas ao resgate de repertórios tradicionais da infância. Essa intervenção teve como objetivo ampliar o contato das crianças com brincadeiras populares e estimular uma vivência lúdica que respeitasse suas culturas e modos de ser.

Dessa forma, a metodologia da narrativa de experiência, apoiada na pesquisa-formação, configura-se como uma abordagem rica e significativa para a análise da prática pedagógica e das interações infantis com as brincadeiras tradicionais. Ao conectar teoria e prática, o estudo possibilitou um espaço de aprendizado contínuo, no qual tanto as crianças quanto as estagiárias puderam aprender, crescer e se desenvolver a partir do resgate cultural e das experiências lúdicas vivenciadas.

As experiências vivenciadas durante o Estágio Supervisionado II, realizado no CMEI Professora Albene Clarindo Duarte, proporcionaram a construção de uma prática pedagógica fundamentada no resgate das brincadeiras tradicionais como eixo norteador das ações educativas. A proposta central — a construção de brinquedos como pipas, balangandãs e móveis com materiais recicláveis — possibilitou observar o impacto direto do lúdico na socialização, criatividade e expressão cultural das crianças.

Durante as oficinas, as crianças participaram ativamente do processo de criação dos brinquedos, desde a escolha dos materiais até a finalização. Essa autonomia contribuiu para o desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas e sociais, conforme observado nas interações espontâneas e nas estratégias de cooperação estabelecidas entre os colegas. As falas das crianças, registradas em diário de campo, demonstraram envolvimento afetivo com a proposta e reforçaram o vínculo entre brincar, aprender e conviver.

Como destaca Kishimoto (2007), o brincar é uma linguagem da infância e uma forma legítima de expressão e aprendizagem. Nesse sentido, a construção dos brinquedos não se restringiu a uma atividade manual, mas tornou-se um meio para a exploração simbólica, a experimentação com a natureza e a valorização de memórias afetivas associadas à cultura infantil.

A atividade de construção de balangandãs, por exemplo, evidenciou a capacidade das crianças de elaborar significados a partir de objetos simples. Ao criarem seus próprios brinquedos com tampinhas, fitas e miçangas, elas atribuíam nomes, sons e histórias aos artefatos, mobilizando imaginação e linguagem. Esse processo dialoga com Vygotsky (1991), ao considerar que a aprendizagem ocorre por meio da mediação cultural e das interações sociais, ampliando o repertório simbólico e comunicativo das crianças.

A intervenção planejada também propôs experiências relacionadas aos elementos da natureza — terra, água, fogo e ar —, que foram explorados em brincadeiras sensoriais e simbólicas. A construção de pipas, por exemplo, introduziu o elemento "ar" de forma lúdica e reflexiva, permitindo que as crianças percebessem o vento como parte da brincadeira. Essa conexão com o ambiente natural reforça os apontamentos de Barbosa (2008), que defende a importância da natureza na constituição das experiências infantis e na formação de uma consciência ambiental desde os primeiros anos.

A metodologia adotada possibilitou ainda uma escuta atenta e uma observação sensível das crianças em ação. Através dos registros no diário de campo, foi possível perceber como o brincar tradicional atua como elemento de integração social e de afirmação cultural, ao mesmo tempo, em que amplia a compreensão das professoras em formação sobre os desafios e potências da prática docente na Educação Infantil.

Além disso, a postura das educadoras durante as atividades reforçou a importância da mediação respeitosa e da valorização da autonomia infantil, como preconiza a BNCC (2017). Ao oferecerem um ambiente seguro, organizado e acolhedor, as estagiárias puderam atuar como facilitadoras do processo de aprendizagem, não como condutoras diretas da brincadeira, permitindo que as crianças se expressassem com liberdade e criatividade.

Os resultados obtidos confirmam a relevância de práticas pedagógicas que valorizem o brincar e o resgate da cultura infantil como caminhos potentes para o desenvolvimento integral. As vivências relatadas demonstram que, mesmo em um

contexto atravessado por tecnologias e mudanças culturais, as brincadeiras tradicionais seguem sendo fonte de prazer, aprendizagem e construção coletiva de sentidos.

A centralidade das brincadeiras nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI) reafirma o brincar como um eixo estruturante do processo pedagógico na primeira infância. O documento orienta que as práticas educativas sejam fundamentadas nas interações e nas brincadeiras, reconhecendo nelas formas privilegiadas de aprendizagem e desenvolvimento infantil (Brasil, 2010). Por meio do brincar, a criança elabora significados, constrói conhecimentos, expressa emoções, exercita a imaginação e interage com o meio, promovendo o desenvolvimento integral — cognitivo, afetivo, social e motor (Vygotsky, 1998; Kishimoto, 2007). Nesse sentido, a valorização pedagógica das brincadeiras implica não apenas sua inserção no cotidiano escolar, mas também a garantia de tempos, espaços e materiais que favoreçam experiências lúdicas diversas e significativas, respeitando a natureza da infância e assegurando o direito de aprender de forma ativa e prazerosa (Oliveira, 2002).

Além disso, ao reconhecer o brincar como direito e linguagem essencial da infância, as Diretrizes incentivam práticas pedagógicas que valorizem as culturas infantis e os saberes tradicionais. As brincadeiras oriundas da cultura popular, muitas vezes transmitidas oralmente entre gerações, representam uma rica herança simbólica e lúdica que favorece o sentimento de pertencimento e identidade cultural. Nesse contexto, proporcionar experiências brincantes com os elementos da natureza — como terra, água, fogo e ar — contribui para ampliar o repertório lúdico das crianças, promover aprendizagens sensoriais e fomentar uma relação de cuidado e respeito com o meio ambiente.

A proposta de resgatar as brincadeiras tradicionais e de promover vivências com os elementos naturais vai ao encontro dessas diretrizes, pois favorece experiências lúdicas diversas e significativas, respeitando a natureza da infância e assegurando o direito de aprender de forma ativa e prazerosa (Oliveira, 2002). As construções de pipas, balangandãs e móveis, realizadas com materiais encontrados na natureza e CD's reciclados, expressam não só a criatividade das crianças, mas também a valorização de suas culturas, saberes e memórias, conectando passado e presente no ato de brincar.

O currículo ampliado na Educação Infantil configura-se como uma abordagem pedagógica que visa à formação integral da criança, indo além da mera transmissão de conteúdos escolares tradicionais. Essa concepção considera múltiplas dimensões do desenvolvimento humano, como a afetividade, a socialização, a cultura, a corporeidade e as práticas lúdicas, reconhecendo a criança como sujeito de direitos e protagonista de suas aprendizagens. O currículo ampliado propõe, portanto, a construção de experiências educativas diversificadas, contextualizadas e significativas, que respeitem os diferentes tempos, ritmos e vivências das infâncias, valorizando as múltiplas linguagens pelas quais as crianças se expressam e constroem conhecimento.

É uma abordagem pedagógica que reconhece a criança como sujeito ativo, competente e protagonista de seu processo de aprendizagem. Em vez de se limitar a conteúdos tradicionais e fragmentados, o currículo ampliado valoriza as experiências, os contextos culturais, sociais e afetivos das crianças, integrando diferentes saberes e áreas do conhecimento de maneira significativa e lúdica.

2. CONTEXTUALIZANDO A EXPERIÊNCIA: NARRATIVAS DE UM ESTÁGIO

Além do preparo para entrada no campo, as ações de pesquisa, planejamento, prática e reflexão, que compõem o Estágio Supervisionado em Educação Infantil constituem-se em atividades que desdobram nas seguintes etapas: a pesquisa (caracterização geral, caracterização específica e observações com registros em diários de bordo); o planejamento (elaboração dos projetos de ação/intervenção); prática da docência (aplicação e desenvolvimento das ações planejadas cujo foco sejam à docência na Educação Infantil); reflexão (embora essa seja matriz de todo o processo, sua ação crucial se dá na elaboração do relatório final, quando os estagiários são convidados a rever todo o processo, não apenas de modo descritivo, mas, sobretudo reflexivo e analítico).

Foi, a partir desses processos reflexivos que fomos sendo provocadas a retomar em uma escrita monográfica, as nossas narrativas, reflexões, sentidos e significados que damos a todo esse processo que, para nós, foi de grande relevância formativa. A seguir, retomamos um pouco essa narrativa.

O estágio de Educação Infantil é uma experiência essencial para a formação, a nossa docência e futuros educadores, pois nos permitem vivenciar a prática pedagógica no ambiente escolar, aplicando os conhecimentos adquiridos durante a nossa formação acadêmica. Durante esse estágio, discentes em formação têm a oportunidade de desenvolver e testar estratégias de ensino, interação com crianças. A partir dos processos reflexivos realizados, as discentes foram estimuladas a retomar suas narrativas, reflexões, sentidos e significados atribuídos ao percurso formativo.

Durante essa etapa, as estudantes têm a oportunidade de desenvolver e testar estratégias pedagógicas, estabelecer interações com crianças de diferentes idades e contextos, além de adaptar suas práticas às necessidades específicas do grupo atendido. Essa experiência contribui significativamente para o desenvolvimento de competências profissionais, promovendo uma formação mais contextualizada e reflexiva.

A partir dos processos reflexivos realizados, nós discentes fomos estimuladas a retomar as narrativas, e reflexões, sentido os significados atribuídos ao percurso formativo, considerado de grande relevância para nossa formação acadêmica e profissional. Nesse contexto, o estágio em Educação Infantil emerge como uma experiência essencial para a formação de docentes, pois possibilita a vivência prática

no ambiente escolar, permitindo a aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso.

Durante essa etapa, as estudantes têm a oportunidade de desenvolver e testar estratégias pedagógicas, estabelecer interações com crianças de diferentes idades e contextos, além de adaptar suas práticas às necessidades específicas do grupo atendido. Essa experiência contribui significativamente para o desenvolvimento de competências profissionais, promovendo uma formação mais contextualizada e reflexiva.

O estágio é estruturado em torno de cinco unidades temáticas, planejadas para cobrir diferentes áreas do desenvolvimento infantil e proporcionar uma visão ampla e diversificada sobre as práticas pedagógicas e os desafios encontrados no cotidiano da educação infantil.

Cada unidade temática é uma oportunidade para que nós, como estagiárias, nos aprofundemos em aspectos específicos, considerando as características das crianças, os objetivos pedagógicos e as metodologias.

A primeira unidade temática do estágio é dedicada à inauguração do ingresso no campo de estágio, representando um momento significativo na trajetória de formação dos estudantes de Pedagogia. Essa etapa exige não apenas a consolidação de conhecimentos teóricos, mas também o desenvolvimento de posturas éticas, reflexivas e sensíveis à realidade educacional. A preparação para o estágio, especialmente na Educação Infantil, envolve um processo contínuo de construção de saberes que dialogam com as práticas pedagógicas, as demandas do cotidiano escolar e, sobretudo, com o compromisso social da profissão docente.

Antes da vivência prática, os estudantes participam de momentos formativos que incluem discussões teóricas, leitura de autores fundamentais da área, análise de documentos oficiais como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Referencial Curricular da Educação Infantil, além de atividades que estimulam a observação crítica e a escuta atenta. Esses momentos são essenciais para que o estagiário compreenda o espaço educativo não apenas como um local de aplicação de conteúdos, mas como um ambiente de relações, aprendizagens e descobertas mútuas entre adultos e crianças.

A preparação também abrange o entendimento das especificidades da Educação Infantil, etapa que requer um olhar atento às necessidades, interesses e direitos das crianças. É nesse momento que o futuro professor começa a desenvolver

competências para atuar como mediador das experiências infantis, respeitando os tempos e ritmos próprios da infância.

Além disso, são trabalhados aspectos como a postura ética e profissional, a observação como ferramenta de aprendizagem e a importância do planejamento intencional, considerando as características da turma e o contexto sociocultural em que está inserida.

O estágio não se inicia, portanto, de forma improvisada ou desvinculada do processo formativo. Ele é cuidadosamente preparado para que o estudante adentre o campo com responsabilidade, consciência crítica e abertura para aprender com a prática, com os educadores da escola e, principalmente, com as crianças. Essa preparação fortalece o vínculo entre teoria e prática, contribuindo para a formação de um profissional reflexivo, criativo e comprometido com uma educação de qualidade.

Na segunda unidade temática do estágio Supervisionado II nos dedicamos à pesquisa, realizada por meio de atividades voltadas à caracterização geral da instituição, à caracterização específica da turma de crianças e às observações com registros em diários de campo, todas elas desenvolvidas no Centro Municipal de Educação Infantil Professora Albene Clarindo Duarte, localizado no município de Maceió. A instituição atende crianças da Educação Infantil em período parcial e dispõe de uma estrutura que favorece o desenvolvimento integral das crianças, com espaços adequados para atividades pedagógicas, lúdicas e de convivência. As salas de aula são organizadas por faixa etária e o ambiente escolar conta com pátio coberto e descoberto, refeitório, banheiros adaptados e brinquedos acessíveis.

A equipe pedagógica é composta por direção, coordenação, professoras, regentes, auxiliares e estagiários, atuando de forma colaborativa para garantir um ambiente acolhedor e promotor de aprendizagens. A proposta pedagógica está fundamentada na BNCC (Brasil, 2017), priorizando os direitos de aprendizagem das crianças, com foco na interação, no brincar e na escuta sensível como pilares da prática docente.

A turma acompanhada durante o estágio pertence ao 2º período da Educação Infantil, composta por 18 crianças, com idades entre 4 e 5 anos. A maioria das crianças demonstra autonomia em suas ações, além de curiosidade e entusiasmo pelas atividades propostas, especialmente aquelas com caráter lúdico e criativo. A professora regente se destaca por sua postura afetuosa, acolhedora e por incentivar o protagonismo infantil nas rotinas diárias.

Durante o período de observação e atuação prática, foi possível realizar registros sistemáticos por meio de um diário de bordo, que serviu como instrumento de reflexão e análise do cotidiano pedagógico. A seguir, apresenta-se um dos momentos mais significativos observados, relacionado à oficina de construção de brinquedos tradicionais, proposta central do projeto de estágio.

No dia 18 de março de 2025, foi realizada uma oficina para a confecção de balangandãs com materiais recicláveis. A atividade ocorreu no pátio do CMEI, permitindo que as crianças tivessem liberdade de movimento e interação com os colegas. Cada criança pôde escolher os materiais e montar seu brinquedo conforme sua imaginação e preferência.

A terceira unidade temática do Estágio Supervisionado II é dedicada à Intencionalidade do Planejamento. Educação Infantil está diretamente ligada ao propósito e à direção das ações pedagógicas desenvolvidas com as crianças. Esse conceito envolve a reflexão e a decisão consciente sobre as atividades que serão realizadas, os objetivos a serem alcançados e os resultados esperados. A intencionalidade no planejamento não se refere apenas ao conteúdo, mas também à forma como ele será oferecido, levando em consideração as necessidades, interesses e características do grupo de crianças.

A Forma de Oferecer a Educação por meio de experiências significativas que conectem os conhecimentos prévios das crianças ao novo aprendizado, através da valorização da brincadeira e com isso as brincadeiras e atividades lúdicas são formas de as crianças se expressarem e explorarem o mundo, a estimulação de criatividade e autonomia promovendo oportunidades para que as crianças façam escolhas, experimentem diferentes formas de resolução de problemas e desenvolvam habilidades e para finalizar a organização do espaço e do tempo, criando ambientes que favoreçam a descoberta, a interação e a experiência, além de planejar momentos para a reflexão e o diálogo.

Portanto, na Educação Infantil é um processo essencial para garantir que as crianças recebam uma educação que seja não apenas informativa, mas também formativa, rica em experiências que envolvem sua curiosidade, criatividade e socialização. Ao planejar com intencionalidade, o docente assegura que cada atividade não seja apenas uma tarefa a ser cumprida, mas sim uma oportunidade de experiências significativas, que respeita as individualidades e os interesses das

crianças, promovendo o seu desenvolvimento integral de maneira prazerosa e consciente.

A quarta unidade temática é dedicada à Prática Pedagógica: execução dos projetos de ação. A apresentação dos projetos no CMEI foi uma experiência enriquecedora para todas as partes envolvidas. Ela não apenas celebrou as conquistas das crianças, mas também fortaleceu os laços entre a escola, as famílias e a comunidade. Além disso, proporcionou aos docentes e nós como estagiárias a oportunidade de refletir sobre suas práticas pedagógicas e avaliar o impacto das atividades realizadas. Essa ação de socialização dos projetos contribuiu para a formação de um ambiente escolar mais colaborativo, inclusivo e comprometido com o desenvolvimento integral das crianças.

A execução dos projetos de intervenção na Educação Infantil é um momento essencial para aplicar teorias pedagógicas e transformar os planejamentos em atividades práticas que promovem o desenvolvimento integral das crianças. Durante o nosso estágio, a execução dos projetos teve como principal foco o engajamento das crianças em atividades significativas que favorecessem o seu aprendizado e o desenvolvimento de competências diversas.

A última unidade temática é destinada à construção do Relatório Final e à socialização das narrativas e relato da experiência. Este relatório visa apresentar experiências vivenciadas durante o estágio supervisionado na Educação Infantil, realizado no CMEI. O estágio foi desenvolvido em um período de 4 semanas, no qual foram realizadas observações, intervenções pedagógicas e atividades diversas, sempre visando promover o desenvolvimento integral das crianças e aplicar as teorias pedagógicas aprendidas ao longo da formação acadêmica.

O estágio supervisionado na Educação Infantil foi uma experiência fundamental para o desenvolvimento da prática pedagógica. Através das observações, intervenções e interações com as crianças, o estágio contribuiu para uma compreensão mais profunda da importância do brincar, da avaliação contínua, da parceria com as famílias e da inclusão no ambiente escolar.

Além disso, o estágio reforçou o papel do educador como um mediador ativo, destacando a importância de uma prática pedagógica planejada, flexível e sensível às necessidades de cada criança. Com isso, este estágio representa um marco importante para a nossa formação, consolidando nossa vocação e compromisso com a educação infantil.

2.1. A pesquisa como possibilidade de conhecer o Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI): caracterização geral, específica e observações

A importância da pesquisa no estágio se reflete no impacto significativo que ela teve no processo de formação e na prática pedagógica. A pesquisa foi desenvolvida como uma ferramenta essencial para compreender o funcionamento e as dinâmicas do CMEI, proporcionando um olhar mais profundo sobre as realidades vividas pelas crianças e educadores. Ao realizar essa investigação qualitativa, fomos capazes de entender como as práticas pedagógicas eram estruturadas e de que maneira as interações entre os diferentes elementos da instituição – como o espaço físico, as rotinas diárias e as metodologias – influenciavam o aprendizado e o desenvolvimento das crianças.

Durante o estágio, a pesquisa foi estruturada em três etapas principais: a caracterização geral da instituição, a caracterização específica das salas de referência e as observações com registros em diários de campo. Cada uma dessas etapas foi pensada para captar aspectos específicos do funcionamento do CMEI e as particularidades do ambiente escolar, possibilitando um olhar cuidadoso sobre o cotidiano das crianças e dos educadores.

Além disso, o estudo do Projeto Político Pedagógico (PPP) e dos relatórios de estágio de turmas anteriores proporcionou uma visão mais ampla sobre a missão e as diretrizes da instituição, permitindo uma análise crítica da proposta pedagógica e das práticas observadas. Isso foi fundamental para que pudéssemos refletir sobre as metodologias aplicadas e identificar oportunidades para intervenções pedagógicas que promovam o desenvolvimento integral das crianças.

Diante desse contexto, a caracterização geral da instituição forneceu dados valiosos sobre aspectos históricos e organizacionais, enquanto a caracterização específica das turmas possibilitou um olhar detalhado sobre a rotina, as relações professor-criança e os aspectos socioculturais envolvidos. Já as observações com registros em diários de campo permitiram perceber as nuances do cotidiano da escola, as interações entre os educadores e as crianças, e como as práticas pedagógicas eram implementadas. A partir desses dados, foi possível ajustar as propostas pedagógicas para atender de maneira mais eficaz às necessidades e características de cada turma.

No contexto da Educação Infantil, a pesquisa de Corsaro (2005), é particularmente relevante, pois ele defende a ideia de que a infância não deve ser vista apenas como uma fase de desenvolvimento a ser preenchida com conteúdo pedagógico, mas como uma fase em que as crianças possuem agência própria, sendo protagonistas de suas experiências e aprendizagens. Segundo Corsaro (2005), as brincadeiras são um espaço privilegiado de criação e aprendizagem social, onde as crianças estabelecem regras, testam comportamentos, comunicam-se e interagem de maneira espontânea e criativa.

Essa visão contribui para uma nova compreensão das práticas pedagógicas, incentivando os educadores a valorizarem as brincadeiras e interações das crianças como um eixo central no processo de ensino-aprendizagem.

Ao observarmos o funcionamento do CMEI e as práticas pedagógicas da instituição, foi possível perceber como as dinâmicas de brincadeiras se manifestam no cotidiano da escola, embora, em algumas situações, as brincadeiras tradicionais não fossem tão enfatizadas.

Com a perspectiva teórica de Corsaro (2005), é possível aprofundar ainda mais a análise das práticas pedagógicas no CMEI, observando como as crianças interagem entre si e com os educadores durante o momento lúdico e de recreação. Essas observações, à luz da pesquisa de Corsaro (2005), permitem compreender as brincadeiras como espaços de negociação cultural e desenvolvimento social, onde as crianças não apenas aprendem regras e normas sociais, mas também constroem relações afetivas e cognitivas essenciais para o seu crescimento.

Em síntese, a pesquisa no estágio, aliada ao estudo das contribuições teóricas de William Corsaro 2002, proporcionou uma base sólida para entender o lugar das brincadeiras na Educação Infantil, a importância da interação social e cultural entre as crianças, e como as práticas pedagógicas podem ser adaptadas para valorizar esses momentos de aprendizagem por meio da brincadeira.

Essas percepções são essenciais para a construção de práticas pedagógicas mais sensíveis às necessidades das crianças, promovendo experiências significativas que favoreçam o desenvolvimento integral e a autonomia.

Nos subtópicos seguintes trazemos a síntese dos dados gerados naquela segunda unidade temática do Estágio, a pesquisa.

2.1.1. O CMEI, sob nossos olhares: narrativas, sentidos e apreciações

O CMEI Professora Albene Clarindo Duarte funcionou por muitos anos como anexo à escola de Ensino Fundamental Doutor Pompeu Sarmiento. À época em que realizamos o estágio, a instituição ainda se chamava pelo nome de CMEI Doutor Pompeu Sarmiento e tinha vínculo administrativo com aquela escola.

Em 14 de março de 2024, o Decreto n.º 9.732, dispõe sobre a criação e denominação do CMEI Professora Albene Clarindo Duarte, situado à Avenida Doutor Francisco Aguirê Camargo, S/N, Barro Duro, Maceió-AL.

Historicamente, narra-se que a instituição surge como um espaço público de educação infantil para atender as necessidades da comunidade e de suas crianças do entorno da Escola de Ensino Fundamental Doutor Pompeu Sarmiento e de outras comunidades circunvizinhas advindas dos bairros: Ouro Preto, Feitosa, Novo Mundo, Serraria, Barro Duro e São Jorge, entre outros.

O CMEI é fundado como resposta a uma significativa demanda e importante iniciativa para a Educação Infantil na região. Ele desempenha um papel crucial para atender às necessidades das crianças e de suas famílias, promovendo um ambiente de aprendizado e desenvolvimento que abrange diversas comunidades.

Conhecer um pouco dessa história foi muito importante para compreendermos nuances dos serviços ofertados às crianças atendidas, às suas famílias e à comunidade de modo geral. Assim, retomamos aqui um pouco desse epítome histórico.

Conforme narrativa da coordenação pedagógica, à época (atual gestora administrativa), o projeto de construção deste espaço iniciou-se em 2001, no contexto da gestão da então prefeita Kátia Born, ficando abandonado por aproximadamente 15 (quinze) anos. Somente no final da primeira gestão do prefeito Rui Palmeira a obra foi concluída, atendendo às reivindicações da comunidade.

Ao se chegar ao entendimento de que era necessário um CMEI em uma região administrativa que não dispunha de nenhum outro equipamento público para garantir os direitos das crianças de 0 a 5 anos e de suas famílias, foi iniciada a obra de edificação do CMEI Doutor Pompeu Sarmiento no ano de 2016.

Inaugurado em 2017, o CMEI passou a atender crianças de 2 (dois) a 5 (cinco) anos, com poucos profissionais e uma quantidade mínima de recursos e mobiliários. A coordenadora pedagógica narra que foi um momento de convite à comunidade para

"dar as mãos" e construir uma ambiência pedagógica minimamente alinhada às prerrogativas legais, políticas e curriculares destinadas à Educação Infantil.

Do ponto de vista estrutural, o CMEI é composto pelos seguintes espaços: possui 06(seis) salas de referência, todas com ampla área construída; uma secretaria, sala de coordenação, sala de gestão, um pequeno espaço de almoxarifado, onde se guarda o material de limpeza, um único banheiro para atender servidores e pessoas da comunidade, uma pequena sala onde funciona a brinquedoteca e hall de entrada, espaço compartilhado por adultos e crianças, e uma área externa descoberta onde as crianças de idades diferentes brincam livremente com brinquedos – a maioria deles doada pela comunidade e reaproveitada pelas crianças. Esses brinquedos parecem verdadeiros tesouros para as crianças, que os utilizam sob o olhar atento de professores e das pessoas que fazem parte do serviço geral.

Há ainda uma cozinha com um pequeno refeitório, onde as crianças fazem o jejum e almoçam se servindo sozinhas; banheiro feminino e masculino, ambos necessitando de adequação¹ para essa etapa da educação infantil, além de uma pequena área de higienização com uma pia tanque. Do lado desse pequeno espaço, há outro que também funciona como almoxarifado.

É importante salientar que, conforme a narrativa dos profissionais que colaboraram com as entrevistas semiestruturadas e que ali iniciaram seus trabalhos, no que se refere ao mobiliário para iniciar as atividades, este espaço dispunha apenas de 4 (quatro) mesas com 4 (quatro) cadeiras em cada uma das salas de referência e 4 (quatro) armários de zinco em 4 (quatro) das 6 (seis) dessas salas. Atualmente, todas as salas de referência dispõem de um armário de zinco, bem como de birôs em 5 (cinco) das 6 (seis) salas, que funcionam como tocas para brincadeiras simbólicas.

As salas de referência são bem amplas, coloridas, bem ventiladas e contam com uma variedade de brinquedos, para que as crianças se sintam à vontade, livres para se conhecerem e explorarem.

A situação social da comunidade atendida é bastante diversificada e heterogênea, incluindo crianças de famílias com perfis socioeconômicos e formativos variados. Algumas residem no próprio bairro, outras em bairros circunvizinhos, como Novo Mundo, Serraria, Ouro Preto, Farol, Sítio São Jorge, Tabuleiro, Gruta e Benedito Bentes.

¹ Tomamos conhecimento de que essas adequações já foram realizadas, após o período da nossa estadia no CMEI.

O CMEI possui parcerias para realização de projetos e cooperações técnicas com universidades e faculdades. Com a UFAL, por exemplo, há participação por meio dos estágios, de projetos de residência pedagógica e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Ressalte-se que, por meio desses convênios de cooperação técnica celebrados entre a UFAL e a Secretaria Municipal de Educação de Maceió (SEMED), os Estágios Supervisionados em Educação Infantil, do Curso de Pedagogia do Centro de Educação (CEDU), ocorrem em CMEIs da cidade de Maceió.

Seu funcionamento, com atendimento às crianças e suas famílias, ocorre de segunda a sexta-feira, obedecendo aos seguintes horários por turno:

- Matutino – das 7h às 11h;
- Vespertino – das 13h às 17h.

O CMEI atende crianças de 2(dois) a 5(cinco) anos. A partir daí, o quadro de servidores passou a ser ampliado, chegando a contar com 8(oito) professoras, das quais 7(sete) são formadas em Pedagogia e uma em História. Desse total, inicialmente, apenas duas possuíam experiência em Educação Infantil. Com o passar dos anos, o corpo funcional vem sendo ampliado, recebendo servidores auxiliares de sala efetivos, profissionais de apoio educacional especializado, merendeiras e servidoras de apoio para os serviços gerais.

À época do Estágio, o CMEI atendia aproximadamente 231 crianças de 2 (dois) a 5 (cinco) anos e contava com 13 (treze) professoras, sendo que uma se encontrava em readaptação, 03 (três) auxiliares de sala, uma professora na coordenação pedagógica, 03 (três) merendeiras — das quais uma também se encontrava em readaptação — e 02 (duas) funcionárias responsáveis pelo trabalho de apoio.

A instituição de Educação Infantil CMEI tem como uma de suas principais propostas pedagógicas promover a socialização e o desenvolvimento integral das crianças por meio de atividades lúdicas e culturais que envolvem a comunidade escolar e demais segmentos da sociedade.

O foco pedagógico do CMEI está na promoção de práticas que não apenas favorecem o desenvolvimento cognitivo e motor das crianças, mas também fortalecem os vínculos com a comunidade escolar e com a sociedade. A instituição aposta em atividades que incentivam a interação social, a criatividade e a expressão cultural, com ênfase em projetos que envolvem a participação ativa das famílias e da comunidade local, criando um elo estreito entre a escola e o contexto social em que está inserida.

A instituição é equipada com espaços adaptados para diversas atividades, com

salas amplas e bem iluminadas, que oferecem às crianças diferentes ambientes. Há áreas específicas para atividades lúdicas, como brinquedotecas, e espaços ao ar livre, onde as crianças podem explorar de maneira segura, desenvolvendo habilidades sociais e motoras.

Além disso, o CMEI conta com uma equipe pedagógica qualificada, composta por educadores comprometidos com o desenvolvimento de práticas pedagógicas que respeitam o ritmo e as individualidades de cada criança.

Uma característica fundamental da instituição é a forte integração com a comunidade local. O CMEI organiza eventos culturais, encontros e atividades que envolvem não só as famílias das crianças, mas também outras entidades e grupos da região. Essa participação ativa contribui para que as crianças compreendam a importância do pertencimento à comunidade, ao mesmo tempo, em que compartilham e valorizam suas experiências culturais, tradições e saberes.

O CMEI é caracterizado como uma instituição que busca promover, por meio de práticas pedagógicas inovadoras e integradas à comunidade, o desenvolvimento integral das crianças, respeitando suas particularidades e incentivando experiências a partir do brincar e da vivência cultural. A Educação Infantil no CMEI vai além do simples ensino de conteúdos; ela é, antes de tudo, uma jornada de construção coletiva e afetiva, onde o amor, o cuidado e o respeito são os pilares para o crescimento e a formação de cidadãos comprometidos com a sociedade.

Durante nossas visitas iniciais ao CMEI, sentimos como se estivéssemos em um “conto de fadas”. O primeiro momento foi impactante ao observar as crianças se divertindo, sem medo e sem divisões por faixa etária — algo pouco comum em instituições de Educação Infantil. As crianças criavam suas próprias brincadeiras, com ou sem brinquedos, de forma semelhante ao que é narrado em *De Volta ao Quintal Mágico*, onde a imaginação floresce sob o olhar atento, porém não intrusivo, dos adultos. Nesse espaço, a liberdade e a criatividade das crianças são valorizadas, permitindo que cada uma explorasse seu mundo de maneiras únicas.

Em *De Volta ao Quintal Mágico: a Educação Infantil na Te-Arte* (Buitoni, 2006), somos convidados a explorar um universo onde a imaginação e a liberdade das crianças são centrais para seu desenvolvimento. A leitura desse livro nos norteou a redimensionar nossos olhares para a Educação Infantil, seus cotidianos, as crianças e os profissionais. Assim, ao entrarmos naquele CMEI, nossos olhares buscavam capturar, conhecer e compreender aquele espaço e tudo o que o compunha.

Sob nossos olhares, as narrativas que emergem desse espaço encantado nos revelam uma nova forma de apreciação da infância. As crianças, livres das amarras das divisões etárias e com o apoio sutil dos adultos, criam suas próprias brincadeiras, repletas de significados e descobertas. Assim, vivenciamos uma educação que prioriza a imaginação e a autonomia, refletindo as ideias apresentadas no livro e reafirmando a importância de ambientes que favorecem a criatividade e a convivência livre.

A leitura prévia do referido livro ajudou a conectar a experiência vivida no CMEI à filosofia da obra, ressaltando a importância da liberdade na Educação Infantil. Essa conexão não só enriqueceu a narrativa, mas também reforçou a ideia de que a educação deve ser um espaço onde as crianças possam explorar e criar sem restrições.

Assim, nosso olhar capturou cenas importantes daquele espaço e, em nossa apreciação mais ampla, o CMEI apresenta-se como um ambiente acolhedor e estimulante, projetado para atender às necessidades das crianças em sua primeira infância. As instalações são adequadas, com salas de aula amplas, áreas externas para recreação e materiais diversificados que favorecem o desenvolvimento integral das crianças. A equipe docente é composta por profissionais qualificados, comprometidos em proporcionar uma educação de qualidade.

A seguir, trazemos a síntese daquela vivência, por meio do relato da experiência viabilizada por nossas narrativas.

2.1.2. A sala de referência, as crianças, os adultos, os enredos e as vivências: apurando nosso olhar, nossas narrativas e nossos sentidos sobre a docência

Essa seção nos dedicamos a apresentar a sala de referência, a partir dos nossos olhares, escutas e apreciações que dizem respeito à caracterização geral daquele espaço.

Nossa percepção mais de perto se deu à turma e à sala de referência do Segundo Período A, matutino. O grupo de crianças observadas no CMEI é composto por crianças, 18 (dezoito) crianças, de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos, sendo 11 (onze) meninos e 7 (sete) meninas. Nessa faixa etária, as crianças estão em pleno

desenvolvimento de suas habilidades motoras, cognitivas e sociais. Essas crianças estão começando a desenvolver uma maior autonomia nas atividades diárias e mostram grande curiosidade pelo mundo ao seu redor, buscando entender constantemente o que está acontecendo em seu ambiente.

As crianças matriculadas naquela turma, em sua maioria, vivem com os pais e residem nos bairros próximos à instituição, como: Novo Mundo, Murilópolis, Serraria e São Jorge.

A ocupação dos pais e responsáveis é variada: alguns trabalham como faxineiros, com aluguéis de móveis para festas e eventos, donas de casa, pedreiros, domésticas, entre outras. Os níveis de escolaridade dos pais em maior parte é o nível fundamental. Outros estudaram até o nível médio e alguns, o nível superior. Tal como uma mãe de uma criança que é jornalista e cria o seu filho sozinha e sem a ajuda do pai.

No tocante à saúde das crianças, a professora da sala de referência afirmou não ter conhecimento claro sobre como as crianças recebem esse serviço, porém, algumas famílias e crianças já comunicaram para a professora que recorrem ao SUS, nos serviços ofertados à comunidade nos postos de saúde existentes nos bairros. Outros, ainda, recorrem ao serviço de dentista ofertado pela Faculdade Mário Jucá.

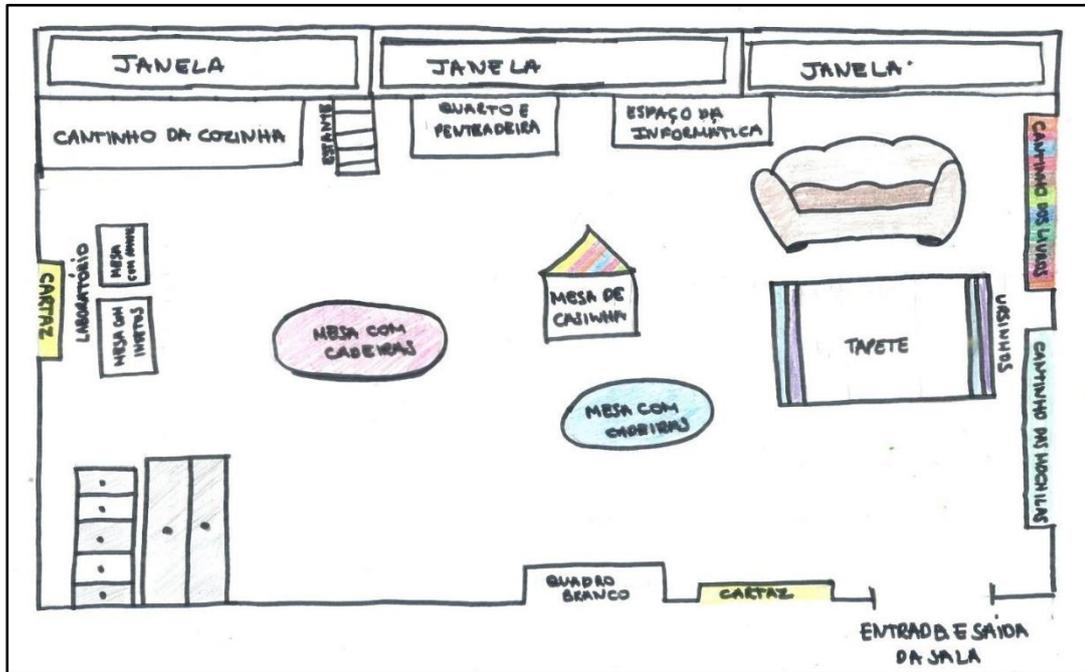
Ao questionarmos se as crianças vivem em situação de risco, de convivência com alcoolismo, drogas, abusos, etc., a professora afirma saber que a condição de vulnerabilidade de algumas crianças é fatural. Casos explícitos não foram referidos pela docente, que citou apenas o caso de uma criança que vive com a mãe e o irmão mais velho, de 10 (dez) anos, que o maltrataria. Logo, a mesma presume que este seja o motivo pelo qual a criança tenha dificuldade de se relacionar com outras crianças da turma e do CMEI.

No que se refere ao lazer, a professora informou que as crianças relatam que realizaram passeios à praia nos finais de semana, brincam nas ruas e praças próximas às suas residências, além de realizarem passeios de bicicleta e outras atividades ao ar livre.

Em referência ao espaço físico da sala de referência, o espaço é amplo e bem iluminado, com ótimo estado de conservação, com uma mobília simples, precisando ser trocada. Apesar disso, todos os recursos ficam ao alcance das crianças, propondo e proporcionando, assim, um livre acesso para pegarem o que lhes interessar.

A imagem 1(um) é representativa da disponibilidade e organização estrutural daquele espaço.

Imagem1: Planta da sala de referência do 2º Período A



Fonte: Elaborada pelas autoras (2025)

A sala é organizada da seguinte forma, da esquerda para a direita: dois armários e um laboratório de pesquisa, onde insetos são exibidos em vidrinhos, convidando as crianças a explorá-los. Além dos insetos, há uma variedade de ervas medicinais, raízes e sementes de diversas espécies, criando um espaço rico para o aprendizado.

Em seguida, encontramos um cantinho dedicado à cozinha, onde a magia das experiências brincantes acontece. Não é apenas um espaço para preparar o trivial do dia a dia, mas um lugar onde bolos, doces, guloseimas, sucos, refrigerantes, brigadeiros e deliciosos cafés da manhã são feitos. A equipe também teve a oportunidade de se deliciar com as criações das crianças.

Durante nossa pesquisa e intervenções, fomos convidadas pelas crianças a participar de suas brincadeiras, o que nos permitiu nos deparar com a riqueza de saberes, experiências e repertórios sociais que elas traziam. Um dos momentos mais marcantes foi quando as crianças nos convidaram para um "café da manhã na padaria". Imersas naquele jogo simbólico, fomos atendidas por garçons e garçonetes, que nos apresentaram o cardápio e nos serviram. Quando chegou a hora do

pagamento, uma das crianças, no papel de atendente de caixa, nos questionou sobre como faríamos o pagamento, oferecendo até a opção de passar um cartão na maquineta. Fomos profundamente impactadas pelo conhecimento das crianças sobre o mundo adulto, perdendo-nos no conteúdo da brincadeira. Até hoje não sabemos o valor cobrado no mundo da imaginação delas.

A sala continua com uma estante de ferro que divide a cozinha do cantinho da maquiagem. Em seguida, há o espaço da informática, e, logo depois, um pequeno canto com brinquedos que parecem estar à disposição para brincadeiras dentro e fora da sala. Entre os brinquedos, destacam-se um quebra-cabeça de madeira, que parece ter sido feito por um marceneiro com madeira reciclada, e uma hélice de ventilador fixada em um cabo de vassoura, entre outros objetos criativos.

Seguindo para o próximo espaço, separado por uma poltrona, encontramos o cantinho da leitura. Este espaço é encantador, com vários livros expostos na parede, presos a um cordão de *nylon*, todos na altura das crianças. A seguir, há a porta que dá acesso a outro cantinho, com um *rack* que contém alguns brinquedos. Acima do *rack*, um cartaz exhibe todos os títulos dos livros lidos desde o início do ano.

Na sala, há ainda duas mesas com cinco cadeiras coloridas, onde são servidas as delícias do mundo do faz de conta. Um carro, que pode ser puxado com uma criança dentro, também ocupa um lugar na sala, sendo quase sempre um espaço disputado. Na entrada, à direita, um cabideiro de altura acessível permite que as crianças acomodem suas mochilas. Também há uma casinha, que, em certos momentos, é bastante disputada pelas crianças.

O espaço é repleto de jogos e brinquedos, todos disponíveis para o uso das crianças, que aproveitam ao máximo os recursos. Elas só interrompem suas atividades no momento da roda de contação de histórias. Os materiais e recursos expostos na sala se alinham perfeitamente com as propostas da Educação Infantil, sendo suficientes para o número de crianças da turma. O ambiente é decorado com atividades feitas pelas próprias crianças, o que torna o espaço ainda mais acolhedor e agradável.

Ao aprofundarmos nossa pesquisa, buscamos entender as condições socioeconômicas e culturais das crianças da sala de referência do 2º período. Fomos informadas de que a grande maioria delas provém de famílias de baixa renda, cujos pais trabalham o dia todo. O maior divertimento das crianças é participar ativamente das atividades do CMEI, onde têm a oportunidade de explorar e brincar livremente.

Essa interação não apenas proporciona momentos de lazer, mas também fortalece vínculos sociais e afetivos, permitindo que as crianças desenvolvam habilidades essenciais, como a cooperação e a empatia. Através dessas experiências, ficou claro como um ambiente acolhedor e estimulante pode fazer a diferença na vida dessas crianças, promovendo um espaço seguro e repleto de possibilidades, mesmo diante das dificuldades enfrentadas em suas realidades familiares.

Esse fechamento destaca a resiliência das crianças e a importância do CMEI como um espaço de suporte e crescimento. Durante a pesquisa e as ações práticas, observamos o grande interesse das crianças por atividades práticas e sensoriais, como a manipulação de materiais, cores, formas e texturas, além do desenvolvimento de habilidades motoras finas, como o manuseio de tesouras, colas e outros instrumentos utilizados nas atividades propostas.

Elas demonstraram grande entusiasmo ao iniciar a confecção de pipas, balangandãs e móveis, utilizando materiais coloridos, papéis e fitas. Durante essa atividade, foi possível perceber que muitas crianças já possuíam noções de cores e formas, identificando facilmente os materiais que desejavam usar. No entanto, algumas ainda estavam explorando essas noções de forma mais intuitiva.

Além disso, a confecção de pipas, balangandãs e móveis proporcionou um excelente espaço para o desenvolvimento de diversas competências nas crianças, como a percepção de cores e formas, a socialização e o fortalecimento do senso comum.

Nosso estágio ocorreu no turno matutino, e, do ponto de vista da rotina da turma, as crianças começam a chegar ao CMEI entre 7h e 7h30min, momento em que seus responsáveis as levam até as salas de referência. Assim que chegam, elas brincam nos cantinhos de sua escolha, em pequenos grupos, participando de atividades como parlendas, trava-línguas ou músicas. Esse período de brincadeiras livres dura até aproximadamente 7h50min.

Em seguida, é oferecido o desjejum, geralmente composto por frutas. Após a refeição, as crianças têm um momento no pátio, onde brincam livremente ou participam de brincadeiras supervisionadas pelos adultos. Nesse espaço, elas têm acesso à água, terra, panelinhas, cordas e outros materiais. Os adultos permanecem próximos, dando suporte, encorajando e potencializando as ações das crianças. Vale ressaltar que, no pátio, a professora de cada grupo não atende apenas as crianças da sua sala, mas todas as crianças do CMEI, oferecendo materiais como rolos de papel

higiênico, blocos de madeira, tesouras, papel, lápis, giz de cera, atendendo tanto os menores quanto os maiores.

Dentro da sala de referência, a rotina é diversificada, contemplando atividades com diferentes gêneros, como trabalho literário, leitura, contagem das crianças, o calendário, experiências de letramento, jogos matemáticos, e pesquisas sobre determinados grupos, como insetos ou répteis. Essas atividades são organizadas por meio de levantamentos, rodas de leitura e momentos em que as crianças compartilham o que sabem sobre determinado animal. A prática de registro e documentação pedagógica é constante, com todos os momentos sendo registrados no caderno de escrita, em fotos e vídeos. O caderno mencionado é utilizado pela professora para fazer um registro coletivo da participação das crianças, enquanto o registro individual do desenvolvimento de cada criança é feito separadamente.

Algumas atividades são dirigidas e planejadas, mas as brincadeiras nos cantinhos acontecem de forma autônoma pelas crianças, sem um planejamento prévio. Durante as entrevistas com a professora da turma, foi perguntado se as crianças conheciam a rotina, e ela confirmou que sim. Observamos que elas participam ativamente dessa rotina, executando as brincadeiras sem planejamento, mas sempre dentro da estrutura proposta.

O horário do pátio é fixo, com um tempo determinado para início e término. Dentro da sala, a rotina é organizada com planejamento prévio desde o início do ano letivo, com espaço para atividades livres e dirigidas. As crianças também participam na organização da sala após as brincadeiras. Todo o planejamento da rotina é feito desde o início do ano, durante a jornada pedagógica semanal, com flexibilidade para se ajustar às necessidades das crianças e aos materiais de pesquisa que surgirem ao longo do ano letivo.

O planejamento semanal é realizado pelas professoras do segundo período, que se reúnem uma vez por semana para esse propósito, utilizando as horas flexíveis. Além disso, há momentos de trabalho pedagógico individual (HTPI) e coletivo (HTPC), onde são discutidas ações como estudos, jornadas e propostas pedagógicas a serem desenvolvidas durante o ano. O planejamento inclui experiências de letramento, atividades relacionadas à natureza, expressões visuais, pesquisa sobre a cultura e jogos matemáticos em situações-problema do cotidiano, sempre com materiais disponibilizados na sala.

Além disso, a sala é equipada com brinquedos como Lego, tampinhas e outros materiais não estruturados, com os quais as crianças promovem trabalhos de agrupamentos, equilíbrios, e atividades relacionadas a noções matemáticas, como espaço, grandeza, medidas e tempo. O calendário e a contagem de números de crianças também são trabalhados, utilizando tanto materiais estruturados quanto não estruturados.

Quanto à alimentação, o cardápio é planejado pela SEMED, e as professoras do CMEI tentam adequá-lo às necessidades das crianças, incentivando a escolha de alimentos saudáveis que atendam aos requisitos nutricionais.

Os relatos dessas vivências ocorreram ao longo de cinco dias, seguindo o cronograma do Estágio II. Durante esse período, observamos as crianças do CMEI em suas ações nos diferentes espaços e momentos da rotina institucional: brincando no pátio com as crianças daquele horário e, em outros momentos, observando as crianças do 2º período na sala de referência da professora.

Essa experiência teve uma grande relevância para nós, como profissionais, pois o espaço de aprendizagem é, de fato, voltado para o que é mais importante para as crianças dessa faixa etária: as brincadeiras. Ao longo dos dias, as crianças ampliaram suas experiências interativas, seus saberes, suas narrativas e conhecimentos, sempre com a orientação, acompanhamento cuidadoso e escuta atenta da professora.

Diariamente, as crianças são deixadas pelos pais ou responsáveis ao chegar no CMEI, logo após deixam seus materiais nas salas de referência e se dirigem ao pátio, onde começa o trabalho pedagógico. Após esse momento no pátio, elas retornam às salas para o desjejum.

Após o desjejum, as crianças se separam de forma natural, sem necessidade de direcionamento da professora, e vão para os "cantinhos" criados nas salas, com diversas propostas de atividades, como o cantinho da cozinha. Nesse espaço, são feitas deliciosas refeições e guloseimas imaginárias, como bolos, sorvetes, biscoitos e sanduíches, sempre no âmbito da fantasia. De repente, um café é servido entre amigos, e as crianças cobram umas das outras, já transformando o espaço em uma lanchonete onde tudo consumido é "cobrado", inclusive com a opção de pagamento por meio de cartão de crédito, dentro do faz de conta.

O cantinho da maquiagem, por exemplo, oferece uma variedade de materiais para as crianças experimentarem, passando de professoras para clientes de manicure

ou cabeleireiro. Mais adiante, um sofá se transforma em meio de transporte, e as crianças vão de um cantinho para outro sem dificuldades.

No intervalo no pátio, foi observado o cuidado que as crianças maiores têm com as menores. Quando uma criança se interessa por um brinquedo ou brincadeira de outra, isso é sempre respeitado, compartilhado, negociado entre elas. A liberdade que as crianças têm nesse espaço ultrapassou todas as nossas expectativas, e as ações de cuidado e educação nesse ambiente revelaram a verdadeira essência da Educação Infantil.

Para os estagiários que tiveram a oportunidade de conhecer a coordenadora pedagógica do espaço, certamente ficaram impressionados com a relação dela com a Educação Infantil. Imaginem o privilégio das crianças que podem explorar brinquedos reciclados, pular e subir nos muros daquele espaço, descobrir besouros e lagartas, e se maravilhar com cada árvore do jardim florido. Tudo isso é vivido por crianças tão pequenas e autônomas, algo que jamais sairá de nossas memórias. Experimentamos tudo isso com elas, e essa experiência transformou profundamente nossa visão da docência na Educação Infantil. Saímos desse estágio diferentes, sem dúvida.

Diariamente, ocorrem atividades livres e dirigidas pela professora da sala. As crianças se dividem entre os "cantinhos" e se engajam em brincadeiras variadas. Em seguida, formam círculos para ouvir e contar histórias, compartilhando as experiências e os conhecimentos adquiridos, tanto dentro quanto fora do ambiente escolar. Essa troca de conhecimentos promove a reflexão e o diálogo entre os colegas e permite que a professora trabalhe aspectos importantes, como empatia, respeito à diversidade e expressão criativa. Ao formar esses círculos, há uma construção coletiva de significados, onde as histórias e relatos se tornam poderosos instrumentos pedagógicos, capazes de integrar o aprendizado com as experiências de vida de cada criança.

3. AS INTERAÇÕES E AS BRINCADEIRAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: O RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE IMERSÃO E RESGATE DE REPERTÓRIO BRINCANTES DA CULTURA TRADICIONAL

A experiência investigativa no estágio foi de grande relevância, pois permitiu o conhecimento profundo do espaço educativo, dos sujeitos envolvidos e das diferentes dimensões pedagógicas, relacionais e estruturais que compõem o ambiente escolar. Durante o estágio, por meio de experiências investigativas, apreciativas e reflexivas, fomos direcionadas pela supervisora a observar com mais atenção o papel essencial das brincadeiras nas experiências das crianças naquele contexto específico.

A observação cuidadosa dos fenômenos brincantes revelou a importância do brincar como atividade central no cotidiano das crianças. As brincadeiras, que se manifestam de várias formas, formatos e tamanhos, são a principal forma de expressão das crianças, tanto individualmente quanto em grupo. É por meio delas que as crianças não só exercitam sua criatividade e imaginação, mas também desenvolvem importantes habilidades sociais, cognitivas e emocionais. A brincadeira, como linguagem fundamental das crianças, tem um papel primordial na construção de suas identidades e na promoção do seu desenvolvimento integral.

A primeira infância caracteriza-se por ser um período em que se deva auxiliar o desenvolvimento natural da criança, pois seu crescimento físico ocorre de maneira rápida e paralela com a formação das atividades psíquicas e sensoriais" (Angotti, 2007, p. 105).

A fala de Angotti (2007) reforça a ideia de que a primeira infância é uma fase crucial para o desenvolvimento físico, psíquico e sensorial das crianças. Durante esse período, o crescimento físico é acelerado, mas as experiências vividas e as interações com o ambiente, especialmente no contexto das brincadeiras, são essenciais para o desenvolvimento das capacidades cognitivas, emocionais e sociais. A autora destaca que a formação de habilidades e competências nesta fase impacta diretamente no futuro das crianças, pois a interação com o ambiente e o aproveitamento de experiências enriquecedoras são fundamentais para a construção do seu ser integral.

Investir no desenvolvimento da criança na primeira infância não é apenas uma questão de cuidar, mas de proporcionar experiências qualificadas que ajudem a formar indivíduos mais autoconfiantes, com habilidades para enfrentar desafios e interagir de maneira saudável e criativa com o mundo. Portanto, ao refletirmos sobre

o papel do brincar nas práticas pedagógicas observadas no estágio, ficou claro que as brincadeiras são não só um direito das crianças, mas uma ferramenta poderosa de aprendizagem e desenvolvimento que deve ser valorizada e integrada ao planejamento pedagógico.

Nas últimas décadas, o entendimento sobre a importância do brincar na Educação Infantil tem se consolidado cada vez mais, com pesquisadores e estudiosos destacando sua relevância para o desenvolvimento integral das crianças. O brincar não é apenas uma atividade recreativa, mas sim um momento de aprendizagem profunda, que envolve múltiplas dimensões do ser e prepara as crianças para o futuro, criando uma base sólida para sua formação emocional, social e cognitiva.

Segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil:

O principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira não-literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos. (Brasil, 1998, p. 27).

E, no tempo em que estivemos no CMEI, a importância das brincadeiras para as vidas das crianças foi percebida nas ações dos adultos que pareciam estar alinhadas com esse entendimento, preconizado por Brasil (1998).

As experiências do estágio nos proporcionaram vivenciar a prática diária e a desenvoltura de vários profissionais envolvidos e possibilitando às crianças experiências de brincar em um espaço propício para criar a suas autonomias.

Percebemos também como as crianças brincavam usando a imaginação, elas se sentiam livres e em casa. Muitas crianças gostavam de ficar descalças, outras gostavam de brincar com a areias, outras na gangorra, de pular corda ou até mesmo conhecer os insetos que apareciam.

A partir dessas percepções e das reflexões orientadas por nossa supervisora, fomos percebendo que, embora fossem distintos e ricos os repertórios brincantes das crianças, uma questão nos saltou a atenção: a relação das crianças com as brincadeiras que constituem os repertórios brincantes da cultura tradicional.

Percebemos que algumas crianças pareciam não conhecer aqueles repertórios, enquanto outras pareciam ter se desconectado deles. Assim, fomos orientados a pensar ações coletivas que promovessem o resgate e a imersão das crianças em experiências brincantes individuais e coletivas, dos acervos e repertórios da cultura tradicional.

Embora o espaço tenha uma disponibilidade de provocar as crianças a brincarem nós percebemos que os adultos e as crianças parecem estar desvincilhadossdesses repertórios da cultura brincantes a experiência foi mais provocativa para que esses adultos resgatem essas experiências e que permitam trazerem a possibilidade de imersão para a criança.

O Estágio Supervisionado na Educação Infantil permite que os futuros educadores vivenciem de perto essa dinâmica. Nesse processo, a prática do brincar, especialmente com a abordagem tradicional, ajuda a construir uma visão mais rica sobre como as crianças interagem com a cultura em que estão.

Por meio da brincadeira, a criança é estimulada a desenvolver sua criatividade, participar do mundo de modo mais ativo e livre, sendo assim sujeito atuante do processo pedagógico. Diante disso, é preciso compreender a singularidade de abordar essa temática no espaço de formação e atuação docente, justamente para possibilitar momentos reflexivos sobre a junção da Educação Infantil e das brincadeiras especialmente as brincadeiras populares que compõem o repertório da cultura.

Sendo uma constante atitude da nossa professora supervisora a provocação a nos confrontarmos com a necessidade de ressignificação dos nossos olhares para as brincadeiras na primeira infância, nosso interesse por estudar sobre o tema foi se ampliando. Assim, nos vimos na necessidade de ampliarmos nossas leituras sobre o tema, uma vez que os dados da nossa pesquisa apontavam para a necessidade de nos dedicarmos à imersão e resgate das experiências brincantes cujos repertórios fizessem parte da cultura tradicional.

Assim, a orientação era que consubstanciássemos nossos planos de ações em leituras que nos ajudassem naquele percurso cujo desdobramento também priorizasse a relação das crianças com brinquedos e brincadeiras da terra, do ar, da água e do fogo.

Contudo, precisamos mapear o cenário acadêmico relacionado à brincadeira popular na Educação Infantil. Ao explorar a plataforma digital de pesquisa a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia (IBICT), infelizmente não foi possível encontrar muitas produções de trabalhos que se detivessem a discutir especificamente sobre “brincadeiras populares” ou o resgate das mesmas na Educação infantil, apenas um trabalho discutia sobre o

uso das brincadeiras, mas no sentido de problematizar e analisar propostas de exemplares.

Nesta perspectiva, foi decidido ampliar mudando o indexador para “brincadeiras antigas na educação infantil”, quando obtivemos 23 resultados, sendo apenas um trabalho relacionado com brincadeiras populares, tendo como tema “Oficinas do jogo: o desenvolvimento da imaginação na educação física da educação infantil” da autora Santana (2008) cujo cunho principal foi pesquisar sobre a influência das brincadeiras de faz-de-conta e das brincadeiras populares na mobilização da imaginação infantil.

A escolha pela BDTD como plataforma digital de pesquisa deve-se ao fato de ser um espaço onde podemos encontrar trabalhos acadêmicos de maneira prática, além de viabilizar a construção do panorama acadêmico sobre o tema que estamos nos propondo a estudar. Não obtendo o êxito desejado em nossas buscas, optamos por fazer as buscas em outras plataformas e acervos aos quais tivemos acesso em nossas disciplinas.

Assim, durante a pesquisa e as orientações à elaboração dos nossos projetos de ação nos deparamos com autores que enriqueceram nosso conhecimento e aguçaram nossa imaginação da grandeza dos materiais pedagógicos que temos a nossa disposição e que podem ser criados e utilizados por crianças típicas e atípicas que é um grande desafio contemporâneo. Suas leituras foram nos ajudando na construção dos argumentos para a definição de nossas escolhas.

As Brincadeiras e a Cultura Tradicional Brincante, aborda a importância das brincadeiras na Educação Infantil, com um olhar mais profundo para as manifestações culturais tradicionais. Isso se conecta diretamente com o conceito de “cultura brincante”, onde as brincadeiras não apenas desempenham um papel importante no desenvolvimento cognitivo e social da criança, mas também funcionam como uma forma de transmitir saberes, costumes e tradições de uma geração para outra.

O autor e pesquisador Piorski (2016), em seu livro Brinquedos do Chão, relata vivências de povos que não têm conhecimento de mundo exterior ao seu cotidiano e criam diversos tipos de brincadeira e brinquedos criados por materiais encontrados em seus grandes quintais, como espinha de peixes, sabugos de milho folhas e outros materiais.

Essas crianças criam verdadeiras obras de arte, se utilizando de artefatos que jamais seriam pensados por crianças urbanas e das grandes metrópoles, dando vida

a criaturas de seu imaginário, se utilizando tanto de sua cultura como do conhecimento prévio adquirido por seus antepassados.

[...] na realidade, como qualquer cultura, ela não existe pairando acima de nossas cabeças, mas é produzida pelos indivíduos que dela participam. Existe enquanto é ativada por operações concretas, as quais são as próprias atividades lúdicas. Pode-se dizer que é produzida por um duplo movimento interno e externo. A criança adquire, constrói sua cultura lúdica brincando. É o conjunto de sua experiência lúdica acumulada, começando pelas primeiras brincadeiras de bebê, evocadas anteriormente, que constitui sua cultura lúdica (Brougère, 1998, p. 4).

Brougère enfatiza que o jogo não é apenas entretenimento, mas também uma ferramenta fundamental para a construção do conhecimento e da identidade cultural.

O autor discute como a cultura lúdica não é algo abstrato, mas sim construída ativamente pelas crianças por meio do brincar, enfatizando que a cultura lúdica surge tanto da experiência individual acumulada quanto da interação com o meio social. Ou seja, brincar não é apenas uma reprodução de tradições, mas um processo dinâmico no qual as crianças participam ativamente da construção da cultura.

Além dessas leituras, não poderíamos deixar de mencionar a experiência narrada por Buitoni (2006). Desta forma, podemos citar algumas práticas do Livro de Volta ao quintal mágico: a educação infantil na Te-Arte. Onde o aprendizado acontece por meio de vivências por vários tipos de profissionais e vários tipos de família que se entrelaçam ao longo de um ano letivo que tem como prioridade o respeito ao espaço das crianças que ali estão.

Ainda justificando as escolhas visou-se o desenvolvimento do projeto, com base no resgate das brincadeiras antigas, no sentido de trabalhar esse resgate, por meio de coisas simples do cotidiano, dessa forma, confeccionando brinquedos que pudesse relembrar as brincadeiras da infância que caíram muitas vezes em desuso nos últimos anos, talvez por falta de tempo, pelo espaço onde vivemos ou até mesmo pelo avanço das tecnologias digitais.

Nessa direção, é preciso levar em consideração que na contemporaneidade temos que enfrentar um dos problemas mais graves do século que seria o avanço da tecnologia que, tem infelizmente ocupado um espaço quase exclusivo na vida cotidiana de crianças e adultos, quer na escola, quer no seio familiar e ainda pior, no tocante às formas de entretenimentos que têm levado as crianças a se afastarem cada vez mais das brincadeiras que promovem o contato físico, as interações, as trocas, a dialogia, as disputas, a imaginação, a criação coletiva, o compartilhamento, etc.

Assim, as brincadeiras, os brinquedos e os modos de brincar de “antigamente” vêm se tornando esquecidos e/ou deixados de lado, numa velocidade monstruosa, especialmente no período pós-pandêmico.

Assim, como base de pesquisa os documentos oficiais norteadoras da Educação Infantil dentre os quais: a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que detalha os direitos de aprendizagem da Educação Infantil assim como os campos de experiência a serem trabalhados; o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), que reúne os objetivos, conteúdos e orientações didáticas destinados a essa etapa educacional; bem como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) que orientam o planejamento curricular das escolas, enfatizando a organização, propondo os eixos de interação e brincadeira, além de especificar que o cuidar e o educar não estão dissociados.

Dessa forma, podemos dizer que os documentos acima citados consideram a importância das brincadeiras como atividades privilegiadas para o desenvolvimento integral das crianças nessa etapa primordial da educação.

Ratificamos nossos argumentos, destacando que, por vivermos um tempo moderno na atualidade, onde a tecnologia tem ocupado um espaço significativo na vida das famílias e das crianças, as brincadeiras antigas tornaram-se esquecidas, ou podemos até dizer; deixadas de lado. Pois com o avanço tecnológico e a modernização, gerando assim certa facilidade em ter tudo nas mãos com apenas uns cliques, o brincar nos moldes da cultura tradicional, como antigamente, torna-se algo que requer mais esforço, tempo, espaço, recursos e outros.

Por isso, percebemos que dia a dia esses repertórios vêm deixando de existir no contexto social. Desse modo, notamos que as brincadeiras antigas não eram tão realizadas entre as crianças hoje em dia. Por essa razão, pensamos em realizar esse resgate por meio do estágio com as crianças do CMEI Professora Albene Clarindo Duarte, por entender que a instituição educacional tem esse potencial de promover os encontros entre as crianças e os distintos modos, enredos e objetos brincantes. Encontrando apoio com a coordenadora pedagógica e aprovação por parte das professoras da instituição, seguimos com nossas propostas que se resumiam nas seguintes ações: oficina para confecção de Pipas, Balangandãs e Mobiles com as crianças; e, brincadeiras livres com o uso dos brinquedos produzidos.

Visto que a brincadeira tem um papel fundamental na infância, e seus benefícios são importantes para o desenvolvimento das crianças, buscamos por meio

dessas brincadeiras resgatar e promover essas contribuições na vida das crianças e na instituição. Sobre essa importância, Haddad afirma que:

Brincar é uma parte essencial das atividades infantis e vital para o desenvolvimento humano. Para brincar, as crianças precisam ser capazes de se expressar e usar suas capacidades. Brincar contribuir para a construção da identidade da criança, para o exercício de suas capacidades e habilidades, promove a aprendizagem e o desenvolvimento como um todo. (Haddad, 2013, p. 125).

Além de todos os argumentos aqui delineados, o Estatuto da Criança e do Adolescente nos assegura que é direito da criança brincar e esse direito é assegurado por lei, cabendo a nós como escola, família e sociedade garantir o cumprimento desse direito. Isso está preconizado no art. 16º do Estatuto da Criança e do Adolescente, (Lei n.8.069, de 13 de julho de 1990), quando afirma que a criança tem direito a brincar, realizar atividades esportivas e se divertir. (Brasil, 1990).

Partindo desse contexto, a questão que norteou o planejamento das nossas ações e a prática das nossas proposições foi: como as brincadeiras populares podem contribuir para a imersão, ampliação e resgate dos repertórios e experiências brincantes das crianças e dos adultos Educação Infantil? Com a finalidade de responder à pergunta norteadora da pesquisa, fizemos um projeto de ação norteador das proposições que delimitamos para aquele estágio. Assim, orientamo-nos pela busca teórica realizada, pelo dimensionamento dos nossos objetivos de ação, pela delimitação metodológica das ações interventivas docente e pelo contínuo processo reflexivo.

A metodologia escolhida para a realização do projeto de intervenção baseou-se previamente na pesquisa qualitativa, fundamentada nas vivências e observações realizadas na turma do 2º período do CMEI Professora Albene Clarindo Duarte. Essa abordagem permitiu um olhar aprofundado sobre as interações das crianças, suas dinâmicas de brincadeira e o ambiente educativo. Ao coletar dados por meio de observações diretas e diálogos com os educadores e os alunos, foi possível compreender melhor as necessidades e os interesses das crianças, bem como identificar oportunidades para enriquecer suas experiências de aprendizado.

Além disso, a pesquisa qualitativa possibilitou a construção de um espaço colaborativo, onde as vozes das crianças foram valorizadas e integradas ao processo. A partir das informações coletadas, pudemos traçar estratégias que promovessem

não apenas a aprendizagem, mas também a criatividade e a socialização, fundamentais para o desenvolvimento integral dos alunos

A partir da pesquisa qualitativa, construímos nosso plano de ações práticas cujas ações principais se deram à construção de brinquedos e brincadeiras, conforme detalhamento seguinte.

O plano de ações, ou projeto de intervenção (como vem sendo chamado por um tempo, nas ações do Estágio em Educação Infantil) foi realizado a partir das vivências iniciais que realizamos no CMEI, conforme narrativa anterior.

É sabido que existem inúmeras brincadeiras e brinquedos que são populares hoje em dia e que tiveram sua origem em várias partes do mundo, num passado distante. Diversas dessas brincadeiras e brinquedos fazem parte da cultura do nosso país e de outras nações, e podem ser utilizadas como instrumentos usados por crianças e adultos, nas ruas, nas famílias, nas escolas, nos hospitais e demais instituições.

Pensando nisso, o nosso projeto se voltou ao resgate dessas brincadeiras e brinquedos que já existem há anos e que podem ter suas contribuições na educação das crianças e, mais que isso, nos processos de apropriação de experiências brincantes que estão deixando de existir nos contextos familiares, nos espaços sociais, inclusive na escola.

Partindo dessas demandas identificadas na pesquisa e em nosso interesse em contribuir com o propósito do estágio que visava fazer uma ação coletiva com todas as crianças do CMEI, e por todos os estagiários, concomitantemente, elaboramos nosso plano de ações.

Assim, projetamos confeccionar brinquedos com as crianças e realizar brincadeiras cujas possibilidades de uso se dessem prioritariamente com o ar, ou seja, enquanto outras equipes se deveriam dar conta de brinquedos e brincadeiras com fogo, terra e água, nossa equipe deveria se dedicar aos brinquedos e brincadeiras com ar. Esses brinquedos foram confeccionados pelas próprias crianças, com o nosso auxílio, em uma oficina no CMEI. Em seguida à construção, experimentamos o resgatar dessas brincadeiras, envolvendo as seguintes construções: Pipas, Balangandãs e Mobiles.

Ressalte-se que todas aquelas brincadeiras e brinquedos são antigas, de fácil e rápida fabricação. Todas as ações – de fabricação e de uso – foram voltadas para experiências ao ar livre.

Levamos todos os recursos e materiais necessários para a confecção dos brinquedos e os disponibilizamos para o acesso das crianças, onde cada criança escolheu os materiais e realizaram a construção do seu brinquedo por meio da oficina.

No total, foram realizadas 10 sessões, em que demos conta da confecção dos brinquedos e do momento da brincadeira com os próprios brinquedos criados pelas crianças.

Buscamos por meio do projeto, promover o resgate das brincadeiras antigas, trazendo ao conhecimento das crianças que ainda não as conheciam a oportunidade de conhecerem e para as que já brincaram a oportunidade de resgatar essas experiências e brincar novamente, interagindo com as outras crianças. Favorecendo assim o papel da brincadeira social, ao ar livre e a importância de construir seus próprios brinquedos.

Ressalte-se que o interesse pelo tema identificado no momento da nossa pesquisa, quando uma criança da turma do 2º período C trouxe a narrativa, por ocasião da roda de conversa, a respeito da brincadeira com pipas. A partir disso, a professora da turma nos relatou seu interesse em realizar um projeto com a confecção de pipas com as crianças, o que se casava perfeitamente com o que nossa professora supervisora vinha nos apontando.

Assim, após essa conversa, organizamos o projeto voltado para resgatar brincadeiras antigas. Além da brincadeira com pipas, também realizamos as brincadeiras com balangandã e a confecção de móveis com as crianças.

O desenvolvimento do projeto contemplou a imersão e o resgate de brincadeiras antigas, e tendo como objetivo proporcionar experiência que promovesse essa imersão e esse resgate confeccionando brinquedos e lembrando brincadeiras que há anos existem, e que por muito tempo vemos que foram esquecidas, seja por falta de tempo, pelo avanço tecnológico, pelo espaço onde hoje vivemos e afins.

Com isso, o nosso projeto buscou promover um momento de brincadeiras com as crianças, visando não só oportunizar o resgate de brincadeiras antigas, mas principalmente promover um momento de brincadeiras entre as crianças da escola, ressaltando que “a brincadeira é um espaço de experiências originais” (Haddad, 2013, p. 188).

Em um total de 10(dez) sessões, as ações planejadas ocorreram nos dias 23 de novembro, 24 de novembro, 29 de novembro, 1º de dezembro e 6 de dezembro de 2022. As sessões foram dedicadas à promoção da interação, criatividade e

aprendizagem por meio de atividades lúdicas e culturais, proporcionando às crianças a oportunidade de conhecer brincadeiras antigas, confeccionar brinquedos e vivenciar experiências que envolvem o corpo, gestos e movimentos. Abaixo, a descrição das atividades realizadas em cada sessão:

1ª e 2ª Sessões (23/11/2022): Oficina de Pipas

Esse relato evidencia o poder transformador do brincar e como a música e as atividades lúdicas conseguem criar uma conexão imediata e profunda entre as crianças e os adultos. O momento da música "Pano Mágico", que foi um convite à imaginação, ajudou certamente a romper barreiras e permitiu que as crianças se sentissem parte de um espaço coletivo de criatividade e de expressão.

O processo de confecção das pipas, que se transformou em um projeto de autoria das crianças, é um excelente exemplo de como a autonomia pode ser estimulada nas atividades educativas. Embora a armação das pipas tenha sido previamente preparada, a escolha das cores e a personalização com papéis de seda foram decididas pelas crianças, o que lhes conferiu um grande senso de pertencimento e realização. Essa ação gerou não apenas uma diversão, mas também um sentimento de conquista e de expressão pessoal para cada criança. O sorriso de cada criança ao final do brinquedo pronto é uma recompensa imensurável para qualquer educador, pois simboliza a felicidade gerada pela própria ação e pelo resultado do esforço coletivo.

A abertura da exceção para que as crianças pudessem levar as pipas para casa demonstra a valorização do trabalho delas e reforça o vínculo afetivo com o brinquedo, permitindo que a experiência se prolongasse além do ambiente escolar. Esse tipo de gesto, que acolhe as expectativas e desejos das crianças, é uma forma de dar continuidade ao aprendizado lúdico de maneira que ele não se limite ao espaço da escola.

Entretanto, a observação de que nem todas as crianças conseguiram levar uma pipa para casa revisita um ponto importante sobre a distribuição dos brinquedos, que é algo a ser refletido para futuras ações. A experiência de ajudar na confecção e não participar diretamente da brincadeira também é algo que, apesar de necessário para o bom andamento da atividade, pode deixar os educadores com a sensação de que perderam uma oportunidade de vivenciar com as crianças o ato de brincar.

Em suma, essa vivência de adaptação e aprendizado, onde a criatividade das crianças foi central, reafirma a importância de proporcionar momentos de expressão e autoria para elas, garantindo não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também afetivo e social. A reação das crianças, o impacto da atividade e as reflexões sobre o planejamento são todos elementos que enriquecem a prática pedagógica e tornam o trabalho com a educação infantil uma experiência rica e profundamente gratificante.

3ª e 4ª Sessões (29/11/2022): Brincando com Balangandã

Esse relato evidencia como a criatividade das crianças transforma as experiências lúdicas em algo único, demonstrando a plasticidade e a capacidade de adaptação que o brincar oferece. Mesmo quando a ideia inicial dos balangandãs não teve o mesmo impacto que as pipas, o fato de as crianças terem encontrado novas formas de utilizar os materiais (como fazer pinturas com os papéis de seda) reflete a riqueza do processo lúdico. Isso confirma que o brincar não se limita ao objeto ou à atividade proposta, mas se adapta, evolui e é reinterpretado pelas próprias crianças.

Além disso, a observação de como as crianças trocavam os brinquedos e se engajavam em novas formas de interação indica a dinâmica social e o aprendizado colaborativo que ocorre através do brincar. As trocas de brinquedos entre os colegas demonstram a importância da interação e do compartilhamento no processo de construção de significados e na formação das identidades infantis.

A inquietação provocada pela chuva também é um momento significativo, pois destaca a capacidade de adaptação e resiliência das crianças, que, mesmo diante de imprevistos, foram capazes de transformar a situação e criar novas formas de brincar. Esses momentos revelam a riqueza do brincar na educação infantil, onde o imprevisto e a imaginação são elementos fundamentais para o desenvolvimento da criança.

Essa observação também pode ser ligada à ideia de que, ao respeitar e valorizar a imaginação e a criatividade das crianças, o educador cria espaços para que elas se expressem de forma autônoma e livre, aprendendo não só com os objetos e brinquedos, mas também com as experiências compartilhadas e as interações com o ambiente e com os outros.

5ª e 6ª Sessões (06/12/2022): Finalização da Decoração de Natal

Esse relato ilustra muito bem a dinâmica da educação infantil, onde a flexibilidade e a capacidade de adaptação do educador são essenciais para

proporcionar uma experiência significativa para as crianças. O planejamento inicial, que se modificou com as sugestões e ações das crianças, reflete uma postura pedagógica de escuta ativa e valorização da autonomia infantil, o que é fundamental na educação infantil.

A atividade de confeccionar os móveis e a adaptação para incorporar as ideias das crianças (como decorar o pátio e usar os balanços nas árvores) demonstram como o processo educativo pode se tornar ainda mais rico quando o educador se permite se desvincular de um roteiro rígido e se deixar envolver pelas propostas espontâneas das crianças.

O episódio das caixas de presente, que as crianças não deixaram intactas, também é uma lição valiosa. Ele revela a curiosidade natural das crianças e o desejo de explorar o mundo ao seu redor, sem temer o desconhecido. As caixas desfeitas pelas crianças simbolizam não apenas a curiosidade delas, mas também a ideia de que, na infância, o ato de brincar e de explorar vai muito além do que é planejado. O comentário da coordenadora, que destaca como as crianças não poderia deixar as caixas "do jeito que estavam", revela uma visão clara sobre o comportamento das crianças: elas são naturalmente curiosas e precisam explorar para compreender o mundo.

Esse tipo de experiência nos ensina que a educação infantil deve ser uma troca constante entre o planejamento e as interações espontâneas que acontecem no ambiente, e que é importante valorizar as propostas das crianças, mesmo que elas fujam do que foi inicialmente pensado. O impacto dessa vivência, que traz saudades, é o reflexo de um aprendizado profundo e de momentos significativos de conexão entre educador e educando.

Assim, buscando promover experiências significativas e criativas entre as crianças. Essas ações aconteceram de uma forma bem participativa, em que todos os componentes estagiários, se integraram com objetivo de realizar o melhor trabalho possível.

A proposta era que todas as ações brincantes ocorressem concomitantemente. Assim, as crianças poderiam escolher os brinquedos e as brincadeiras que lhe fossem mais interessantes naquele momento. Além disso, nossa intenção era contribuir para que as possibilidades de acesso às brincadeiras e aos brinquedos fossem ampliadas nos momentos coletivos vividos no pátio da instituição.

No primeiro dia de intervenção tivemos a abertura das atividades com a equipe responsável pelas brincadeiras com narrativas e histórias de deleite musicalizado e literário. Assim, para iniciar, a equipe usou a música Pano Encantado, contando com todos os grupos no pátio do CMEI, cantando e chamando as crianças para brincarem do faz de contas como propõe a letra da música.

Após o primeiro momento da abertura, todas as equipes se dividiram em seus cantinhos predeterminados para começar as ações planejadas com a brincadeira da confecção de brinquedos que já haviam sido esquecidos no tempo. Esse resgate teve uma riqueza cultural extraordinária, pois as crianças ficaram encantadas com o trabalho de todas as equipes, já que o objetivo do projeto de intervenção se direcionou nesse resgate.

A nossa equipe, formada por havia ficado encarregada pela confecção de balangandãs, mobile de CD reciclados, e pipas.

O ponto mais esperado pelas crianças era quando chegava a sua vez para confeccionar seus próprios brinquedos, e ainda ter tempo para explorá-lo com suas brincadeiras. Todos os brinquedos foram aceitos pelas crianças, só que alguns chamaram mais a sua atenção.

A construção dos balangandãs atraiu um público razoável, e, segundo a equipe, as crianças se envolveram de maneira tímida, mas curiosa. Antes de cada atividade, fazíamos uma breve apresentação, explicando os materiais que seriam utilizados e como confeccioná-los. Esse momento de introdução despertou a curiosidade e ajudou as crianças a se sentirem mais confortáveis.

Após a explicação, cada criança teve a liberdade de criar seu próprio balangandã, decidindo como brincar e explorar o brinquedo em seu próprio tempo. Essa autonomia permitiu que cada uma expressasse sua individualidade, explorando a criatividade e a imaginação. Observamos que, mesmo com um início tímido, as crianças foram se soltando e interagindo, criando um ambiente de aprendizado colaborativo e divertido."

Essa versão valoriza o processo de criação e a importância da autonomia das crianças durante a atividade.

Quando iniciamos a construção dos móveis, a aceitação foi muito mais participativa. Juntos, enfeitamos todo o pátio do CMEI, transformando o espaço com as criações das crianças. Elas se deliciaram ao ver os móveis pendurados,

interagindo com o ambiente de maneiras criativas, colocando-os nas árvores e até subindo em escadas para ajudar na brincadeira.

Essa atividade não apenas trouxe alegria e cor ao pátio, mas também promoveu um senso de colaboração e pertencimento. As crianças estavam empolgadas, explorando novas formas de brincar e se envolvendo ativamente na decoração do espaço, o que fortaleceu ainda mais os laços entre elas e com o ambiente ao seu redor. Nessa sessão evidencia-se a participação das crianças e o impacto positivo da atividade no ambiente do CMEI.

No dia das construções das pipas, levamos a estrutura e as rabiolas prontas, pois o tempo era muito corrido para atender a todas as crianças. Nesse dia, tivemos o prazer de ver em cada olhinho um brilho todo especial, vendo o prazer que eles tiveram em construir suas pipas coloridas. O mais interessante desse projeto foi descobrir que todas os brinquedos confeccionados ficavam no CMEI para brincarem posteriormente, mas as pipas tiveram necessidades de ultrapassar esses espaços e com a autorização da coordenadora pedagógica, as pipas puderem ser levadas para casa com seus construtores.

4. UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA SINGULAR: REFLEXÕES SOBRE EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS BRINCANTES NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL

Sendo o Estágio em Educação Infantil componente curricular obrigatório, regimentado no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Pedagogia² que se insere no conjunto de quatro estágios dessa natureza, seu papel em nossa formação é, de fato, muito importante, no que diz respeito à docência na Educação Infantil.

A realização do Estágio Supervisionado em Educação Infantil foi a oportunidade de nos inserirmos na realidade da primeira etapa da Educação Básica com vistas a nos tornarmos profissionais aptos a trabalhar com as crianças desta faixa etária. Neste estágio realizamos atividades variadas que incluem observações participantes com procedimentos adequados, vivenciando a prática docente, simultaneamente à desenvoltura das crianças dentro e fora da sala de referência.

Observamos outros recursos que envolvem a docência que através da teoria recebida, remete-se à reflexão, discussão e pesquisa, tornando-nos responsáveis pelo processo de ensinar a aprender.

O estágio nos proporcionou vivenciar a prática diária e a desenvoltura de vários profissionais envolvidos com o propósito de possibilitar às crianças a promoção do seu desenvolvimento integral, papel do brincar tem em um espaço propício para seu desenvolvimento autônomo.

Naquela experiência, percebemos também como as crianças brincavam usando a imaginação, elas se sentiam livres. Muitas crianças gostavam de ficar descalças, outras gostavam de brincar com a areias, outras na gangorra, de pular corda ou até mesmo conhecer os insetos que apareciam.

Naquele estágio vivenciamos as crianças brincando livremente e descalças, fazendo bolos e comidas com areia molhada e com matinhos usando panelas e muita imaginação, subindo e descendo os muros que para eles parecia não existir, faziam trocas de brinquedos sem – muitas vezes – sequer pronunciar uma palavra verbalmente, pois nesses momentos era o corpo em movimento que se encarregava de todo processo de negociação.

² Embora o último Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Pedagogia seja datado de 2018, aqui, fazemos referência ao PPC de 2007, uma vez que somos regimentados pelo mesmo.

Usando os brinquedos ali disponibilizados e adaptados às necessidades do momento, pois os brinquedos – muitos não estruturados – encontravam-se sucateados e outros adaptados confeccionados com materiais reaproveitados e/ou reciclados, como uma gangorra feita com pneus, mas para as crianças são verdadeiros tesouros.

Não poderíamos deixar de dizer que naquele espaço, vivendo aquela experiência, o tempo todo éramos instigadas a lembrar da experiência leitora realizada nas disciplinas de Educação Infantil, quando conhecemos a experiência da Te-Arte (Buitoni, 2006) e que nos deixou ainda mais apaixonadas por essa profissão, vendo que com formação, responsabilidade, esforço e dedicação podemos fazer a vida do outro um pouco melhor, no que diz respeito aos seus processos educacionais.

Presenciamos várias vivências onde as crianças são protagonistas em tempo integral. Enquanto algumas brincavam em um carro, outras se desafiavam em uma espécie de rolo de material de construção, se equilibrando sobre ele, onde cada um tem seu momento sem nenhuma verbalização entre elas, mas em uma situação democrática com muita autonomia onde o corpo fala por elas. Outras, por sua vez, exploravam uma planta em dupla cortando um galho e algumas folhas com uma faca de material plástico, em seguida outro olhava pela lente de um binóculo e logo foi abordada por outra criança que pegou de suas mãos para ter a mesma experiência sem haver conflito a criança sede o brinquedo e logo encontra outra brincadeira para experiência.

A vivência desse estágio no espaço do CMEI foi de fundamental importância para a construção de conhecimentos, saberes e fazeres relacionados à docência na Educação Infantil, parte do curso de pedagogia na modalidade a distância, da Universidade Federal de Alagoas. Toda orientação passada por nossa professora supervisora, antes e depois de cada sessão, nos esclarecendo e pontuando e conduzindo nossas ações no campo do estágio, foi essencial.

Para nós, o impacto causado pelo estágio foi o diferencial de toda graduação, pois o tempo tornou-se curto para tanto que aprendemos em tão pouco tempo. Com maestria a nossa Orientadora nos transmitiu tanto conhecimento, que parecemos voltar ao tempo vendo suas orientações.

O estágio nos possibilitou ver de perto o cotidiano de um CMEI, onde as crianças são tratadas como crianças, e os profissionais que fazem parte daquele espaço demonstram respeito e conhecimento por todo trabalho desenvolvido ali.

Os dias vívidos naquele espaço foram de imensa relevância para nós, como estagiárias que sempre seguiram a carreira de docência na Educação Infantil. A oportunidade de participar ativamente nas atividades e no cotidiano escolar foi um verdadeiro presente, oferecido em forma de estágio. Esse período permitiu a nós vivenciarmos de perto os desafios e as alegrias do trabalho com crianças pequenas.

A experiência prática proporcionou um aprendizado profundo, pois os estagiários puderam observar e interagir diretamente com as crianças, aplicando teorias pedagógicas de forma concreta. Além disso, a construção de brinquedos, a participação nas brincadeiras e o envolvimento nas rodas de histórias ajudaram a desenvolver habilidades essenciais para o futuro docente, como a observação atenta, a condução de atividades em grupo, e a capacidade de promover o desenvolvimento integral das crianças.

Esse estágio foi uma verdadeira aplicação no universo da Educação Infantil, onde o aprendizado e o encantamento das crianças refletiram também no crescimento profissional dos estagiários, consolidando ainda mais a escolha pela docência e fortalecendo a compreensão sobre o papel do educador em formação.

A tarefa a que nos propusemos aqui de resgatar nossas narrativas, nossas impressões sobre aquele processo e, sobretudo, de refletir sobre as experiências e vivências brincantes durante o Estágio Supervisionado em Educação Infantil é essencial para compreender o impacto significativo que o brincar tem no desenvolvimento das crianças. E, mais que isso: refletir sobre o quanto somos afetados por aquela experiência formativa.

O brincar é uma ferramenta fundamental na educação infantil. Durante as experiências vividas, percebemos que as brincadeiras não apenas promovem o desenvolvimento cognitivo, mas também estimulam habilidades sociais e emocionais. Observar as crianças interagindo em atividades lúdicas revelou como o brincar é um meio poderoso de aprendizagem.

Estar em contato com as crianças e outros educadores nos possibilitou a construção de relações significativas. A confiança e o respeito mútuo são fundamentais para um ambiente positivo. As interações diárias nos ensinaram a importância de escutar as crianças e valorizar suas opiniões.

Cada momento de brincadeira é uma oportunidade para crescer, explorar e se conectar com os outros, e sempre reforçando a importância do brincar na educação infantil.

Cada experiência vivida nos fortalece a ideia de que a educação deve ser um espaço lúdico e acolhedor, onde a aprendizagem acontece de forma prazerosa.

A seguir, sintetizamos alguns pontos que sobressaltam nosso olhar, nossos sentidos, nossas significações sobre esse percurso e sobre esse processo. São algumas reflexões que poderiam ser exploradas nesse contexto.

Observação do Brincar Espontâneo: Durante o estágio, pudemos observar como as crianças iniciam e sustentam suas próprias brincadeiras de forma espontânea. Isso os faz perceber a importância de oferecer um ambiente rico em materiais e oportunidades para poderem explorar livremente sua criatividade e imaginação.

Aprendizado através do Faz de Conta: uma das experiências mais marcantes foi participar das brincadeiras de faz de conta das crianças. Vimos como elas desenvolvem habilidades sociais, linguísticas e cognitivas ao assumirem papéis diferentes, negociarem regras e resolverem problemas imaginários.

Inter-relações entre as Crianças: as brincadeiras proporcionaram um espaço para as crianças desenvolverem suas habilidades sociais. Pudemos observar como elas aprendem a cooperar, compartilhar e comunicar suas ideias e sentimentos durante as atividades brincantes.

Papel do Adulto Facilitador: nossa atuação como estagiárias nos mostrou a importância do papel do adulto como um facilitador e potencializado ação de brincar. Ao participar das brincadeiras, percebemos como é crucial oferecer suporte emocional, estimular a criatividade e proporcionar desafios adequados ao nível de desenvolvimento de cada criança.

Inclusão e Diversidade no Brincar: durante o estágio, também refletimos sobre a importância de promover um ambiente inclusivo e diversificado nas atividades e experiências brincantes. É fundamental oferecer oportunidades para todas as crianças se sentirem representadas e valorizadas em suas expressões lúdicas.

Impacto no Desenvolvimento Integral: o brincar não é apenas uma (mas, é também!) atividade recreativa, mas um componente essencial para o desenvolvimento integral das crianças. Contribui para o desenvolvimento físico, emocional, social e

cognitivo, preparando as crianças para enfrentar desafios futuros e se tornarem indivíduos mais resilientes e criativos.

Desafios e Aprendizados: ao longo do estágio, enfrentamos desafios como a gestão de conflitos durante as brincadeiras e a adaptação das atividades conforme as necessidades individuais das crianças. Cada desafio foi uma oportunidade de aprendizado e crescimento pessoal e profissional.

Compromisso com a Educação Infantil: essa experiência reforçou nosso compromisso com a Educação Infantil e nossa compreensão da importância de proporcionar um ambiente seguro, estimulante e afetivo para o brincar das crianças, contribuindo para seu desenvolvimento pleno e feliz.

Durante nosso estágio, pudemos vivenciar e compreender profundamente o papel central do brincar, das interações e das brincadeiras no processo educativo das crianças. Este relato busca compartilhar as experiências significativas que tive ao observar e participar dessas atividades fundamentais para o desenvolvimento na primeira infância.

Ressaltamos que durante as semanas de estágio, dedicamos grande parte do nosso tempo observando as crianças durante as atividades de brincadeiras e interações. Ficamos impactadas e impressionadas com a criatividade e a imaginação que elas demonstraram em suas brincadeiras de faz de conta.

Além das brincadeiras em si, notamos como as interações entre as crianças e com os adultos são essenciais para o seu desenvolvimento integral das crianças. Os momentos de brincadeiras proporcionam oportunidades valiosas para aprenderem a compartilhar, a negociar e a resolver conflitos de maneira construtiva.

As interações com os adultos também se mostraram fundamentais. Durante o estágio, tivemos a oportunidade de participar ativamente das brincadeiras — seja assumindo o papel de personagens nas histórias criadas pelas crianças, seja simplesmente estando presentes para apoiar e encorajar suas iniciativas, provocando-as a ampliar suas narrativas e experiências.

Essa vivência no estágio nos proporcionou uma compreensão mais profunda sobre a importância do brincar na Educação Infantil. Compreendemos que o brincar não se resume a uma atividade recreativa, mas constitui uma parte essencial do processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças. É por meio do brincar que elas exploram o mundo ao seu redor, desenvolvem suas habilidades e constroem relações interpessoais significativas.

Além disso, pudemos perceber a importância de um ambiente seguro e estimulante, onde as crianças se sintam livres para explorar, experimentar e criar. A equipe do CMEI demonstrou um compromisso genuíno com o bem-estar e o desenvolvimento integral das crianças, proporcionando um exemplo inspirador de práticas pedagógicas eficazes na primeira infância.

Em suma, a nossa experiência de estágio no CMEI Doutor Pompeu Sarmiento foi enriquecedora e transformadora. Aprendemos que o brincar, as interações e as brincadeiras são pilares fundamentais da Educação Infantil, contribuindo para o desenvolvimento holístico das crianças e preparando-as para os desafios futuros. Estamos gratas por ter a oportunidade de fazer parte dessa jornada de aprendizado e crescimento.

Como já foi mencionado ao longo deste projeto, entende-se que o avanço extensivo das tecnologias tem afetado como as crianças brincam e interagem com as brincadeiras tradicionais e com seus colegas no espaço escolar, ocasionando, muitas vezes, dificuldades de socialização com os demais companheiros de turma, tornando-as, em alguns casos, até antissociais.

Neste contexto, compreende-se que a proposta deste projeto reside em promover, ao máximo, possibilidades de resgate das brincadeiras antigas — não com o intuito de substituir a utilização das tecnologias de entretenimento, mas de recuperar a importância das brincadeiras tradicionais para crianças e adultos, contribuindo de maneira eficaz para sua formação psicossocial.

Propusemo-nos, inicialmente, a conhecer a prática de uma professora que utiliza brincadeiras populares em sala de referência, além de ampliar nosso conhecimento acerca da importância da imersão e do resgate das brincadeiras tradicionais nas instituições de Educação Infantil.

Através desta experiência formativa, pudemos observar que a docente participante da pesquisa demonstrou, por meio da entrevista, um conhecimento enriquecido sobre as contribuições das brincadeiras para a vida das crianças, mostrando-se consciente de que os documentos oficiais que norteiam a Educação Infantil orientam as instituições a assegurarem um trabalho pedagógico voltado ao reconhecimento das brincadeiras e das interações na primeira infância.

A proposta abordada nesta pesquisa traz uma reflexão sobre tudo o que vivenciamos naquela experiência, destacando as práticas docentes e reconhecendo a instituição de Educação Infantil como o principal espaço de promoção da imersão,

do resgate e do acesso às brincadeiras populares, que compõem o conjunto e o repertório de brinquedos e brincadeiras da cultura tradicional brincante.

Assim, compreendemos o importante papel da Educação Infantil na valorização dessas práticas como ferramentas fundamentais no processo de apropriação e ressignificação do valor dessas experiências de resgate e imersão.

Quando oportunizamos às nossas crianças ações que as desafiem e estimulem as interações, as narrativas e a busca por novos conhecimentos por meio da brincadeira — ainda que, muitas vezes, essa busca se dê de forma inconsciente por parte das crianças — estamos promovendo uma série de oportunidades em seus diversos aspectos de desenvolvimento. Essa foi a conclusão a que chegamos ao observar a sensibilização das docentes envolvidas durante o desenvolvimento de um trabalho voltado à imersão e ao resgate das brincadeiras populares, incentivando seu uso no cotidiano das crianças.

Reconhecemos que outros estudos serão necessários para uma compreensão mais aprofundada desse fenômeno. No entanto, concluímos destacando a relevância de trazer para as salas de aula das universidades, especialmente nos cursos de formação de professores da Educação Infantil, o debate sobre a importância de estimular o uso das brincadeiras nesse estágio da educação. As brincadeiras devem ser compreendidas como essenciais à vida das crianças e à preservação e valorização dos repertórios culturais na sociedade.

Espera-se que este estudo possa contribuir para o incentivo a futuras investigações nessa área e que novos resultados possam ser apresentados em pesquisas posteriores.

Durante a nossa pesquisa, recorremos a diversos trabalhos acadêmicos para estudo, e nos identificamos especialmente com as declarações da professora Dra. Elza Maria da Silva, em sua tese de doutorado, na qual traz vários relatos que serviram como parâmetro para esta etapa de nossa jornada. Ela apresenta a história do Curso de Pedagogia na modalidade EaD, desde sua primeira oferta na UFAL, mencionando os desafios vivenciados pelos estudantes, os quais foram — e vêm sendo — superados ao longo da trajetória narrada por ela. Felizmente, temos a professora como coordenadora do curso EaD da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), onde recebemos todo o apoio necessário para a conclusão de nossa graduação.

É fascinante como as pesquisas acadêmicas podem servir como guias e referências importantes durante o desenvolvimento de nossos próprios trabalhos. O

fato de termos nos identificado com as experiências da professora Dra. Elza Maria da Silva demonstra como as trajetórias acadêmicas, embora pessoais, compartilham desafios e vivências comuns, criando uma rede de apoio e compreensão entre os que trilham o caminho da educação.

É ainda mais significativo o fato de a professora Elza ter sido uma referência não apenas como educadora — com quase cinco décadas dedicadas à atividade docente —, mas também em sua função como coordenadora do curso EaD na Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Isso evidencia um elo importante entre as gerações de educadores e estudantes, além de demonstrar como a experiência de quem já enfrentou dificuldades semelhantes pode ser valiosa na orientação e no apoio aos novos acadêmicos.

A experiência da Dra. Elza Maria da Silva, com os desafios que enfrentou como graduanda e que se refletem em sua trajetória profissional, certamente trouxe uma perspectiva mais empática e prática para o curso EaD que ela coordena. O apoio que recebemos, especialmente no contexto da educação a distância, é um exemplo de como essa modalidade pode ser eficaz quando há uma rede de suporte comprometida com o desenvolvimento dos alunos.

A ideia de que, mesmo diante das dificuldades, existem formas de apoio e solidariedade dentro da academia é fundamental para a construção de uma educação mais inclusiva e acessível. Ao compartilharmos essa vivência em nossa pesquisa, não apenas reconhecemos a importância do apoio institucional, mas também evidenciamos a necessidade de fomentar essa rede de suporte para os futuros acadêmicos.

O Estágio Supervisionado em Educação Infantil proporcionou uma base sólida de experiências e vivências brincantes que foram fundamentais para nossa formação enquanto educadoras. Essas reflexões continuam a guiar nossa prática pedagógica, reforçando a convicção de que o brincar é um direito essencial das crianças e uma ferramenta poderosa para seu desenvolvimento, para suas aprendizagens e para a constituição de sua identidade.

As experiências e vivências no estágio supervisionado em Educação Infantil, especialmente no contexto das brincadeiras, foram fundamentais para compreendermos o impacto dessa fase no desenvolvimento infantil. Tais reflexões não apenas enriqueceram nossa compreensão sobre a educação infantil, como

também nos ajudaram a articular nossas experiências de maneira significativa, conectando teoria e prática de forma sensível e transformadora.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta experiência formativa, do Estágio Supervisionado em Educação Infantil, foi centrada no resgate de brincadeiras tradicionais como instrumento de socialização, oferecendo uma rica oportunidade para observar o impacto do lúdico na interação infantil. Através da criação de brinquedos como pipas, balangandãs e mobiles de CDs reciclados, os brinquedos podem explorar a construção de habilidades motoras, cognitivas e sociais, além de proporcionar um ambiente que promova a criatividade e a cooperação.

No contexto do CMEI Professora Albene Clarindo Duarte, envolve todas as salas do período matutino no processo colaborativo de criar um ambiente propício para o aprendizado por meio da prática. Ao trabalhar na fabricação desses brinquedos, o projeto coloca as crianças no papel de participantes ativos, promovendo não apenas a cooperação motora e a noção de reciclagem, mas também uma vivência direta das dinâmicas sociais. A observação do comportamento das crianças durante essas atividades revelou o impacto positivo do resgate de brincadeiras que, embora possam parecer simples ou ultrapassadas, ainda são fontes de alegria e criatividade.

A construção conjunta de brinquedos também parece incentivar a cooperação e o compartilhamento entre crianças, algo fundamental nas habilidades sociais. A participação entusiástica das crianças também é um indicativo de que esses elementos lúdicos mantêm sua relevância, mesmo em um contexto de novas tecnologias e mudanças culturais.

A metodologia do projeto foi baseada e realizada no pátio do CMEI Professora Albene Clarindo Duarte. O projeto envolve crianças da turma da manhã ao longo de 10 sessões, sendo duas sessões por dia, cada uma com a duração de 1h30min. O objetivo era resgatar brincadeiras tradicionais, utilizando-as como instrumentos de socialização infantil. Cada oficina foi estruturada para permitir que as crianças escolhessem e manipulassem materiais para criar seus próprios brinquedos, como pipas, balangandãs e móveis feitos de CDs reciclados. A ideia central foi promover a autonomia das crianças no processo de criação, proporcionando um espaço onde elas possam explorar suas capacidades criativas e motoras.

O processo foi dividido em dois momentos principais: Confecção dos brinquedos: Foram disponibilizados os recursos necessários (papel, linha, CDs, materiais recicláveis, etc.) e as crianças participantes da criação dos seus próprios

brinquedos. Durante essa etapa, os educadores e discentes ajudaram as crianças na montagem, incentivando a criatividade e a resolução de problemas práticos que surgiram durante o processo.

As brincadeiras foram realizadas ao ar livre, proporcionando um ambiente descontraído para as crianças. Após a confecção dos brinquedos, elas tiveram a autonomia para decidir como brincar. Esse aspecto da metodologia valoriza a liberdade de escolha e a criatividade individual e coletiva, permitindo que as crianças explorem suas próprias formas de brincar, seja de forma colaborativa ou individual, com base em suas preferências.

Retomar os registros desse percurso contribuir para compreender que o Estágio Supervisionado em Educação Infantil se revelou um momento ímpar em nossa formação acadêmica, e sua realização foi fundamental para nossa compreensão e desenvolvimento enquanto futuras educadoras. Como componente curricular obrigatório do curso de Pedagogia, esse estágio se inseriu de maneira essencial na construção do nosso olhar sobre a docência na primeira etapa da Educação Básica. Nesse processo, pudemos vivenciar a prática docente e observar, de perto, a importância do brincar no desenvolvimento das crianças, essencial para sua formação integral.

Durante o estágio, fomos desafiadas a participar ativamente da rotina escolar e a nos envolver diretamente com as atividades pedagógicas. Isso nos possibilitou compreender de forma concreta como a teoria aprendida em sala de aula se aplica na prática, especialmente no contexto da Educação Infantil. Uma das maiores lições foi perceber como o brincar, longe de ser uma atividade secundária ou apenas recreativa, é, na verdade, um elemento central no desenvolvimento físico, emocional, social e cognitivo das crianças.

A observação e participação nas brincadeiras espontâneas das crianças foi um dos aspectos mais marcantes dessa experiência. Foi fascinante observar como as crianças, de forma autônoma, criavam suas próprias histórias, exploravam materiais e interagiam entre si, desenvolvendo habilidades essenciais para sua aprendizagem e convivência. Nesse processo, o brincar de faz de conta se destacou como uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento de competências sociais e cognitivas, como a negociação de regras, a resolução de conflitos e a construção de narrativas.

A relação entre as crianças também chamou nossa atenção, pois o brincar favorece o desenvolvimento de habilidades interpessoais, como a cooperação, o

compartilhamento e a comunicação. Ao observarmos essas interações, percebemos que, muitas vezes, as crianças conseguem resolver suas diferenças e encontrar soluções criativas para os desafios que surgem durante as brincadeiras, sem a necessidade de intervenção verbal dos adultos. Isso reforça a ideia de que o brincar é um espaço de aprendizagem, onde as crianças se tornam protagonistas do seu próprio desenvolvimento.

Outro ponto relevante durante o estágio foi a nossa atuação como mediadoras e facilitadoras do processo de brincadeira. Aprendemos que o papel do adulto não é o de controlar ou dirigir as brincadeiras, mas o de apoiar as crianças em seus processos de aprendizagem, oferecendo recursos, incentivando a criatividade e promovendo um ambiente seguro e estimulante. Através dessa vivência, entendemos o impacto positivo que um adulto atento e respeitoso pode ter no desenvolvimento das crianças, estimulando sua curiosidade, imaginação e autonomia.

A questão da inclusão e diversidade também se fez presente em nossas reflexões. O ambiente escolar deve ser um espaço que respeite e valorize as diferenças, onde todas as crianças possam se sentir representadas e participativas nas atividades lúdicas. Durante o estágio, buscamos sempre garantir que cada criança tivesse a oportunidade de expressar suas ideias e sentimentos, respeitando suas individualidades e criando um espaço inclusivo para o brincar.

Além disso, o estágio também nos desafiou a lidar com questões como a gestão de conflitos e a adaptação das atividades conforme as necessidades específicas de cada criança. Cada desafio que enfrentamos foi uma oportunidade de aprendizado e aprimoramento da nossa prática pedagógica, contribuindo para o nosso crescimento pessoal e profissional.

O impacto desse estágio foi profundo. Ele não apenas consolidou nossa escolha pela docência na Educação Infantil, mas também nos proporcionou uma compreensão mais profunda sobre o papel do educador na construção do conhecimento e no desenvolvimento das crianças. A experiência nos mostrou que, mais do que ensinar, o educador deve ser um facilitador do processo de aprendizagem, respeitando os tempos, ritmos e interesses das crianças.

Em resumo, o Estágio Supervisionado em Educação Infantil foi uma experiência transformadora, que nos proporcionou uma visão holística do processo educativo. As brincadeiras, momentos de interação e desenvolvimento das crianças, bem como o papel fundamental do educador como mediador, foram pontos centrais

dessa experiência. As reflexões e aprendizados adquiridos durante esse estágio continuam a guiar nossa prática pedagógica, reforçando a convicção de que o brincar é um direito fundamental das crianças e uma ferramenta essencial para seu desenvolvimento integral e sua formação como seres humanos criativos, autônomos e sociais.

A formação em Educação Infantil, como vimos durante o estágio, é marcada pela valorização do lúdico, da autonomia e da aprendizagem significativa. Cada momento vivido nesse estágio contribuiu para a construção de uma visão mais sensível e reflexiva sobre a educação, que nos impulsiona a seguir nossa trajetória de educadoras com mais responsabilidade, dedicação e paixão pela profissão.

REFERÊNCIAS

ANGOTTI, Maristela. Maria Montessori: uma mulher que ousou viver transgressões. **In: Pedagogia(s) da infância: dialogando com o passado: construindo o futuro** / Júlia Oliveira-Formosinho, Tizuko Morchida Kishimoto, Mônica Appezato Pinazza, organizadoras. Porto Alegre: Artemed, 2007.

BENJAMIN, Walter. *Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação*. São Paulo: Duas Cidades, 1984.

BORBA, Ângela M. O brincar como um modo de ser e estar no mundo. In: BRASIL, MEC/SEB. **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 jul. 1990.

BRASIL. **Ministério da Educação. LDB - Lei n.º 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. **Ministério da Educação e Cultura. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI)**. Brasília: MEC/SEE, 1998. Introdução. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf>. Acesso em: 18 jan, 2025.

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

CLANDININ, D. J.; CONNELLY, F. M. **Pesquisa narrativa: experiência e história em pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Penso, 2015.

CORSARO, W. A. **A reprodução interpretativa no brincar ao "faz-de-conta" das crianças**. Educação, Sociedade e Cultura: Revista da Associação de Sociologia e Antropologia da Educação, Porto, v. 17, p. 113-134, 2002. Disponível em: <<https://doi.org/10.24840/esc.vi17.1521>>. Acesso em: 05 jun, 2025.

CORSARO, W. A. **Entrada no campo, aceitação e natureza da participação nos estudos etnográficos com crianças pequenas. Educação e Sociedade**, Campinas, v. 26, n. 91, p. 443-464, maio/ago. 2005. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/es/a/HkDSKzZZJKdsSFtqBHmZxbF/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 05 jun, 2025.

HADDAD, Lenira. A brincadeira da criança para Gilles Brougère: suas características e seu lugar na Educação Infantil. In: MONTEIRO, Filomena Maria Arruda; PALMA,

Rute Cristina Domingos de; CARVALHO, Sandra Pavoeiro Tavares (Org.). **Processos e práticas na formação de professores infantil: volume 1**. Cuiabá: EdUFMT, 2013.

LOUV, R. **A última criança na natureza: salvando nossas crianças do transtorno do déficit de natureza**. São Paulo: Ágora, 2016

KUHLMANN JR., Moysés. **A criança e a cultura lúdica**. In: ZABALA, Antoni (org.). Didática e cotidiano escolar. Porto Alegre: Artmed, 2004.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Pioneira, 2007.

MALAGUZZI, Loris. As cem linguagens da criança. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Penso, 1999.

NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992. Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2010.

OLIVEIRA, Z. M. R. de. A brincadeira e suas contribuições ao desenvolvimento e à aprendizagem na educação infantil. In: OLIVEIRA, Z. M. R. de; et al. (ONGs.). **Educação infantil: muitos olhares**. São Paulo: Cortez, 2002.

RIBEIRO, S.I.S.; SOBRAL, S.S. **A importância do brincar na educação infantil: a perspectiva de Piaget, Vygotsky e Kishimoto**. Anais do CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONEDU, 6., 2019, Campina Grande. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_M D1_SA9_ID5921_19052019094030.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2024.

VYGOTSKY, L. S. **A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança**. Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais, junho, 2008.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.